

ACTA NÚMERO QUATRO

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO
DIA VINTE DE JUNHO DO ANO DOIS MIL
E ONZE _____

---Aos vinte dias do mês de Junho do ano dois mil e onze reuniu, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Eleição de 1.º Secretário da Assembleia Municipal de Tavira; _____
2. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a actividade municipal; _____
3. Apreciação do Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2010 da TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.; _____
4. Apreciação do Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2010 da EMPET – Empresa de Parques Empresariais de Tavira, E.M.; _____
5. Eleição de um Membro de cada partido da Assembleia Municipal como representantes no CMJT - Conselho Municipal de Juventude de Tavira; _____
6. Eleição de Membro suplente da Membro Dulce Bernardo na Assembleia Intermunicipal;
7. Eleição de Membro suplente para a Comissão de Acompanhamento da Revisão do Plano Director Municipal; _____
8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 113/2011/CM, referente à Relocalização de equipamento escolar em Conceição/Cabanas; _____
9. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 138/2011/CM, referente à Alteração ao artigo 21.º do Regulamento do Terminal Rodoviário de Tavira; _
10. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 145/2011/CM, referente ao empréstimo quadro contratado com o Banco Europeu de Investimento (BEI), para investimentos no âmbito do QREN - PO Algarve 21 – 2011; _____
11. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 146/2011/CM, referente à alteração ao Mapa de Pessoal do Município - Actividades de Enriquecimento

- Curricular - AEC'S; _____
12. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 149/2011/CM, referente ao procedimento de alienação de 6 fogos de habitação social por atribuição directa resultante de concurso de classificação; _____
 13. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 151/2011/CM, referente ao projecto de alteração ao Regulamento dos períodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços do concelho de Tavira - Adaptação ao Decreto-Lei n.º 111/2010, de 15 de Outubro; _____
 14. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 155/2011/CM, referente à inserção no domínio público da parcela de terreno sita em S. Pedro, freguesia de Santiago; _____
 15. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 156/2011/CM, referente às obras de Conservação do Mercado Municipal de Tavira – Edifício e Envolvente - Repartição de encargos; _____
 16. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 157/2011/CM, referente à E10/11/CP - Empreitada de Construção do Centro Municipal de Protecção Civil em Cachopo - Repartição de encargos; _____
 17. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 160/2011/CM, referente à atribuição de Medalhas Municipais de Mérito e Bons Serviços e Dedicção - Ano 2011; _____
 18. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 161/2011/CM, referente à Candidatura Portuguesa da Dieta Mediterrânica a Património Imaterial da Humanidade da UNESCO e de Tavira como Comunidade Representativa; _____
 19. Eleição de Membro para substituição do Membro José Mateus Domingos Costa como representante na CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens; _____
 20. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 163/11/CM, referente à Cruz Vermelha Portuguesa – Pedido de autorização para a constituição de hipoteca – futura Unidade de Longa Duração e Manutenção de Tavira; _____
 21. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 164/11/CM, referente à E35/10/CP – Parque Verde do Rio Séqua – Abertura de Procedimento e Repartição de Encargos; _____

---O Presidente da Assembleia Municipal, José Otilio Pires Baia declarou aberta a Sessão pelas vinte e uma horas e seis minutos. _____

---O Presidente da Assembleia Municipal informou que não havia primeiro Secretário pois o Membro João Pedro da Conceição Rodrigues tinha solicitado a renúncia ao cargo na Assembleia. Assim, para que não faltasse ocupar um lugar da Mesa, convidava a Membro Sílvia Soares a fazer parte da mesma. _____

---Pelo Presidente da Assembleia foi efectuada a chamada, tendo-se registado presentes os Membros, Alberto Custódio Fernandes do Carmo, Ana Celina Caetano Dias, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Dulce Cláudio Paixão Bernardo, Filipa Alexandra Costa Lourenço, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Hélder dos Mártires Palma da Conceição, Jaime Luís Fernandes Costa, Jean-Pierre Patrick Rancher, Joaquim da Conceição Messias Santos, Joaquim José Brandão Pires, Jorge Francisco Silva, José Alberto Godinho Correia, José Liberto da Conceição Graça, José Otilio Pires Baia, José Vitorino Rodrigues Pereira, Leonardo António Gonçalves Martins, Maria Isabel Pires Cruz dos Santos, Muriel Cristina Dias, Nuno Miguel Pires da Silva Encarnação, Pedro Manuel do Nascimento, Rui Manuel Rocha Horta, Sílvia Alexandra Sanches Soares, Teresa Maria Pacheco Sequeira e Vítor Manuel Rijo Faleiro. _____

---Os Membros João Pedro da Conceição Rodrigues e Sara Isabel Mansinho Fernandes de Almeida pediram a renúncia dos mandatos, tendo os Membros Jaime Luís Fernandes Costa e Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes passado a ocupar os seus lugares como Membros efectivos, respectivamente. _____

---O Membro José Epifânio Martins da Graça que pediu a suspensão do mandato pelo período de sessenta dias, tendo sido substituído pelo Membro Jaime Luís Fernandes Costa que tendo passado a Membro efectivo em substituição do mandato de João Pedro da Conceição Rodrigues, foi substituído pela Membro Ana Celina Caetano Dias que passou a Membro efectivo por igual período. _____

---Os Membros Fernando Augusto Pereira e José Mateus Domingos Costa solicitaram a substituição tendo sido substituídos pelos Membros Nuno Miguel Pereira da Silva Encarnação e Teresa Maria Pacheco Sequeira, respectivamente. _____

---Efectuada a chamada e tendo constatado que haviam vinte e cinco presenças, o Presidente da Assembleia iniciou a reunião com a informação de que não iriam proceder à aprovação das actas de vinte e cinco e vinte e sete de Abril por não ter havido tempo para as preparar. _____

---Os Membros José Manuel Baptista do Carmo e Sidónio Manuel Gonçalves Barão entraram

na sala às vinte e uma horas e dez minutos. _____

----Para dar início ao período antes da Ordem do Dia, o Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Brandão Pires. _____

----O Membro Brandão Pires referiu que enquanto líder da bancada do PS – Partido Socialista apenas gostaria de realçar dois aspectos. _____

----O falecimento do Dr. António Batista cidadão taviense, pelo que, gostaria de apresentar o Voto de Pesar da sua bancada, que pensava ser extensivo a todos os membros daquela Assembleia. O outro aspecto referia-se ao tempo que havia decorrido desde a última Assembleia Municipal, quando se tinham realizado as eleições para a Assembleia da República. Dos resultados pouco iria falar pois não tinham sido muito entusiasmantes para o PS, que ali representava, mas citando um dos seus fundadores, Mário Soares, possivelmente não faria mal ao PS uma cura de oposição e, portanto, e estando a citar, seria essa a essência do regime democrático, precisamente a alternância, sendo desse ponto de vista de supor que um dos pressupostos do funcionamento democrático fosse a existência de ciclos políticos tendo-se presentemente iniciado um novo ciclo. Assim, esperava que corresse bem pois o País necessitava bastante devido à existência de um conjunto de problemas gravíssimos para serem resolvidos. _____

----Tinha introduzido o tema das eleições para saudar, estendendo o voto a todos os membros da Assembleia, a até presentemente Vereadora da Câmara Municipal, bem identificada com os problemas de Tavira, pois tinha sido membro activo do anterior Executivo Camarário fazendo actualmente parte da Vereação, Elsa Cordeiro, para a Assembleia da República que apesar de ser uma eleição de representante do Algarve na Assembleia da República, não deixava de ser uma representante de Tavira que estava identificada com as questões de Tavira e que certamente não deixaria de pugnar pelos interesses da terra. _____

----Concluiu, referindo que desse ponto de vista deixava ali a saudação em nome da bancada do PS para a eleição da colega e conterrânea Elsa Cordeiro. _____

----Os Membros Carlos Manuel do Livramento Baptista, Elisabete Miguel Parra Rocha e Paulo Renato Faleiro Silva entraram na sala às vinte e uma horas e quinze minutos. _____

----O Presidente da Assembleia agradeceu e passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

----O Membro Rui Horta afirmou que não se conseguiria expressar melhor do que o Membro Brandão Pires tinha feito, pelo que, sobre aqueles assuntos estavam todos de acordo. _____

----Dirigindo-se ao Presidente da Assembleia referiu-se aos pontos aditados à Ordem do Dia,

naquela mesma tarde. Do ponto de vista da legalidade dos três pontos aditados para a Assembleia a realizar-se no mesmo dia, estavam conversados, pois nem valia a pena discutir visto não terem enquadramento embora fosse uma preocupação de todos efectuar a sua discussão e debate de modo a contribuir para a sua resolução. Porém, perguntava porque é que não tinham sido informados, pelo menos, a bancada do PSD – Partido Social Democrata, pois não sabia se as bancadas do BE – Bloco de Esquerda e CDU – Coligação Democrática Unitária tinham sido informadas ou não, de que os referidos pontos seriam apresentados naquela Assembleia Municipal, porque para além de não ter sido dado qualquer tempo de leitura, visto o texto ter chegado entre as quinze e dezasseis horas daquela tarde, não tinha dado, seguramente, tempo para efectuar a análise das questões. Acrescentou que, pelo menos, tinha sido de elementar gentileza que tivesse sido comunicado às bancadas dos outros partidos, no caso, a do PSD, para que pudesse conferenciar com os seus camaradas de bancada, dado uns terem recebido o e-mail, outros não conforme tinha constatado à entrada para aquela Sessão. Assim, pensava que um telefonema durante a manhã como era habitual fazer-se, teriam ficado todos muito mais esclarecidos. _____

---O Presidente da Assembleia respondeu que relativamente àquela questão queria apenas referir que os pontos aditados tinham sido apresentados em Sessão de Câmara extraordinária realizada naquela mesma manhã e por isso, só durante a tarde é que todos tinham ficado a saber do seu aditamento. _____

---O Membro Rui Horta reafirmou que um telefonema levava cinco minutos a ser efectuado sendo aquela a prática que lhe parecia da mais elementar justiça, bom método de trabalho e delicadeza, ainda mais que se tratavam de três pontos, uma eleição e duas deliberações. _____

---O Presidente da Assembleia esclareceu que a eleição tinha sido um ponto que surgira naquele dia pois tinha sido pedida, pelo Membro José Mateus, a suspensão do cargo na CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, não lhe parecendo correcto que esta Comissão ficasse sem membro até a Assembleia seguinte. Todavia, pensava que não seria essa a questão em discussão. Relativamente aos outros dois pontos aditados tinham sido resultantes da Reunião de Câmara e só tinham seguido naquela mesma tarde por esse motivo, tendo ele próprio, assinado o aditamento à tarde. _____

---Dirigindo-se ao Presidente da Câmara, o Presidente da Assembleia, perguntou se teria alguma coisa a esclarecer relativamente àquela assunto. _____

---O Presidente da Câmara esclareceu que não sendo um assunto da Câmara, quando era

coordenador de bancada do PS, sempre tinham conversado e como era boa prática, nunca tinha havido qualquer problema na entrada de pontos suplementares. Admitiu que talvez a demissão do primeiro Secretário por incompatibilidade de cargos, que era quem costumava efectuar os telefonemas, tivesse originado essa omissão. _____

----Continuou informando que os pontos aditados eram importantíssimos para a dinâmica do Concelho e que verdadeiramente só tinham conseguido que ficassem prontos naquele mesmo dia. Um dos pontos poderia ser apresentado em próxima Assembleia, não resultando em qualquer inconveniente, porém, já que tinham tido, obrigatoriamente, que aditar o ponto relativo à Cruz Vermelha que oportunamente explicaria a razão, e sendo a proposta do Parque Verde do Seque apenas relativa a um diferencial da primeira repartição de encargo já ali apresentada e tratando-se de uma obra municipal comparticipada, tinham pensado que também a poderiam apresentar. _____

----Para concluir, disse que sempre tinha existido a prática de conversar e sinalizar situações como aquela e que comungava da mesma. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se haviam mais questões antes da Ordem do Dia e passou a palavra ao Membro Vítor Faleiro. _____

----O Membro Vítor Faleiro referiu que em primeiro lugar estava solidário com a intervenção do líder da bancada do PS em todos os pontos focados. _____

----Em segundo lugar gostaria de efectuar um pedido ao Presidente da Assembleia que consistia no facto de, sendo a Ordem de Trabalhos composta por vinte e um pontos para debate, acrescida de tempo para a intervenção do público presente, tentasse fazer cumprir os tempos regulamentares do regimento, pois caso contrário, tornar-se-ia uma Sessão muitíssimo longa. _

----O Presidente da Assembleia acedeu ao solicitado e passou a palavra para o Membro José Manuel do Carmo. _____

----O Membro José Manuel do Carmo disse que o BE também pretendia destacar o trabalho desenvolvido na cidade de Tavira, durante muitos anos, pelo médico António Baptista e que já tinha falado com os membros da bancada do PS no sentido de escreverem uma moção. Não o tinham feito, pois pensaram que alguém o iria fazer, sendo por isso redundante. Contudo gostavam de apresentar uma moção que certamente seria partilhada por todas as bancadas, delineada por todos, pelo que propunha que o fizessem no sentido de reconhecer o mérito do trabalho de alguém que tinha dado a vida inteira pela cidade, pelos seus cidadãos saudando assim a sua memória que considerava importante. _____

---Acrescentou que gostaria de cumprimentar a companheira do PSD, Elsa Cordeiro, pela sua eleição para deputada e, naturalmente, fazê-lo através da bancada do seu partido a quem pediu que apresentasse os seus cumprimentos pessoais e do BE pois considerava benéfico que fosse eleita deputada uma pessoa do Concelho o que possibilitava a projecção da cidade. _____

---Para terminar, disse que gostava de apresentar uma questão que não se relacionava com simpatias, sendo apenas um pedido de esclarecimento que não teria necessariamente que ser respondido naquele momento, mas referia-se ao facto de existir um projecto para a zona do Pego do Inferno, pendente há anos, havendo outras situações anteriores que já tinham tido a aprovação da Câmara sem, no entanto, ter havido o parecer positivo da ARH – Administração da Região Hidrográfica ou do Ambiente. A inexistência desse parecer também se relacionava com uma clara incorrecção dos documentos legais relacionados com o nível do leito de cheias na zona do Pego do Inferno, no entanto, outros projectos já tinham sido aprovados no mesmo contexto, naturalmente e por assunção do próprio Presidente da Câmara. Pensava pois, que faria todo o sentido, do ponto de vista de um melhor conhecimento e um melhor debate sobre essa questão, por suporem e devido ao conhecimento que tinham, que situações daquela natureza, e podendo o conhecimento ser contestável e não ser exactamente como pensavam, mas pelos dados que tinham e presumindo que eram convenientes, verificava-se ali alguma falta de atenção e algum protelar de um problema que, presentemente, já devia estar resolvido de algum modo. Naturalmente que não iria fazer qualquer proposta, nem consideravam que era o momento, pois acreditavam que a Câmara tinha respostas e iria, seguramente, resolver o problema, que ainda que não fizessem qualquer proposta gostariam de ser esclarecidos sobre aquela matéria. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra à Membro Isabel Santos. _____

---A Membro Isabel Santos informou que em reunião com os elementos da CDU, um dos presentes tinha solicitado que alertasse para a situação em que se encontrava um determinado caminho municipal. Tratava-se da entrada para Santo Estêvão que estava afunilada dificultando a passagem de dois carros em simultâneo. Localizava-se mesmo na entrada da EN - Estrada Nacional 125 para Santo Estêvão e, a CDU, queria referir essa situação e, se possível, solicitar à Câmara que tentasse intervir naquela zona. Acrescentou que na última Assembleia não tinha falado naquela questão, mas tendo dois dias antes que se deslocar a Santo Estêvão tinha reparado que um dos pontões, uma das defesas em chapa amarela, estava partida, sinal de que teria ocorrido um acidente no local. _____

---Continuou, referindo-se ao caminho onde tinha ocorrido um acidente que resultara no falecimento de um agente da PSP – Policia de Segurança Pública que era também um caminho bastante estreito e onde já tinham ocorrido mais acidentes inclusivamente com o mesmo carro e a mesma pessoa, pelo que, tratando-se de caminhos municipais, talvez a Câmara pudesse proibir uma das vias evitando que o trânsito circulasse nos dois sentidos. _____

---Terminou referindo-se às intervenções do líder da bancada do PS e do BE, dizendo que tinha ficado algo surpreendida por vir de um partido que tinha um cabeça de lista que nem sequer era do Algarve, contudo, congratulava-se por uma taviense ter sido eleita deputada. _____

---O Presidente da Assembleia perguntou se o Presidente da Câmara queria responder a algumas das questões colocadas e passou-lhe a palavra. _____

---O Presidente da Câmara afirmou que relativamente à estrada da Santo Estêvão como a Membro Isabel Santos tinha referido, era um assunto que já estava em projecto, que não tinha sido ainda executado por falta de verba, que dentro das prioridades que tinham e tendo projectado alargar o pontão na entrada da EN 125 por ser estreito, não tinham conseguido ainda executá-lo. O projecto estava elaborado e avançaria certamente, mas era um daqueles projectos que teria que aguardar que a conjuntura melhorasse, tendo sido no entanto, bem sinalizado, pois o próprio Executivo já o tinha feito. _____

---Relativamente ao Pego do Inferno, referiu que tinha que dizer que a Assembleia e os seus membros se regiam por princípios de legalidade e, não respeitar os documentos cujos pareceres não estavam em conformidade, não lhe parecia boa prática. Ao longo dos anos, nunca tinha verificado que o Membro José Manuel do Carmo se preocupasse muito com o assunto, mas tendo-o referido naquele momento, que casualmente coincidia com a véspera do dia em que, pelas dezasseis horas ir-se-ia realizar uma reunião na ARH em Faro com a Sr^a. Eng^a. Valentina a fim de tentarem resolver a questão do Pego do Inferno e do leito de cheia, dado terem a obrigação de respeitar as Entidades que davam pareceres mesmo que os considerassem profundamente errados. No dia seguinte, pelas dezasseis horas iriam estar na ARH, ele próprio, o Vice-Presidente e o técnico responsável pelo projecto, para contestar os pareceres relativamente ao leito de cheia, visto esta alegar a sua existência quando, na verdade, não existia. _____

---Contudo, na sua opinião o que o Membro do BE havia referido, que anteriormente situações daquela natureza eram resolvidas apenas com um despacho do Presidente da Câmara, parecia-lhe gravíssimo, só podendo ser proveniente de quem não tinha qualquer responsabilidade na

gestão do Município e, seguramente, dificilmente iria ter por aquele modo de pensar não fazer qualquer sentido. Afirmou que o que tinham que fazer era combater nos locais certos, na ARH ou outras Entidades, os pareceres que emitiam que muitas vezes eram negativos e que ao argumentarem através dos pareceres técnicos as levassem a reavaliar as questões. _____

----Citando um caso concreto como exemplo, o Presidente da Câmara, referiu-se ao aeródromo de Tavira, para o qual tinha sido apresentada naquela Assembleia uma proposta de declaração de interesse municipal e que tinha merecido, por duas vezes, o parecer negativo da ARH devido à protecção dos aquíferos. Tinham rebatido o argumento técnico junto à ARH tendo conseguido, na última vez, alterar um parecer absolutamente negativo para um parecer positivo condicionado de modo a executarem um conjunto de intervenções para a protecção dos aquíferos, e era aquela linha que pretendiam seguir na reunião do dia seguinte em relação ao Pego do Inferno. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se haviam mais inscrições antes da Ordem do Dia, o que não se verificando, indicou que iriam entrar no período da Ordem do Dia que tinha vinte e um pontos por terem sido aditados três. _____

----O primeiro ponto referia-se à eleição do primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Tavira e, antes de proceder à sua eleição, o Presidente da Assembleia referiu que gostaria de fazer uma proposta. Existiam na Ordem do Dia, cinco pontos, concretamente os pontos, um, cinco, seis, sete e dezanove que se referiam a eleições. O primeiro ponto era a eleição do primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Tavira que como os presentes já se deveriam ter apercebido, iria ser proposta pelo PS, a Membro Sílvia Soares, em cujos boletins colocados nas respectivas mesas, já estava indicado o nome. _____

----O ponto número cinco dizia respeito ao cumprimento do próprio Regulamento e referia-se à eleição de um membro de cada partido da Assembleia Municipal como representantes no CMJT – Conselho Municipal da Juventude de Tavira. Relativamente ao BE e CDU não haveria necessidade de proceder à votação por só haver um membro de cada partido, o PS iria propor a Membro Filipa Lourenço e solicitava indicação ao PSD do nome para votação. Essa era a razão pela qual nos boletins de voto constava apenas Sim e Não, de modo a ser votada a proposta conjunta. _____

----Quanto ao ponto número seis referia-se à eleição do membro suplente da Membro Dulce Bernardo para a Assembleia Intermunicipal. Existiam três membros do PS e dois do PSD representantes na Assembleia Intermunicipal e de acordo com indicações recebidas da AMAL –

Comunidade Intermunicipal do Algarve, para cada membro efectivo, existia um membro suplente não avançando os membros por ordem. Assim, quem substituía o Presidente da Assembleia Municipal na Assembleia Intermunicipal era o Membro Alberto Carmo, quem substituía o Membro Brandão Pires era o Membro José Alberto, quem substituía o Membro João Pedro Rodrigues era a Membro Dulce Bernardo que com a saída passava a efectiva, pelo que, teriam que eleger um Membro para sua suplente. O PS propunha a Membro Sílvia Soares.

---O ponto número seis referia-se à eleição de membro suplente para a Comissão de Acompanhamento do Plano Director Municipal, cujo membro suplente do Presidente da Assembleia nessa Comissão era o Membro João Pedro Rodrigues, pelo que, a proposta do PS era o Membro Alberto Carmo. _____

---Para finalizar, o ponto número dezanove integrante do aditamento efectuado nesse mesmo dia, referia-se á substituição do Membro José Mateus Costa que, por questões profissionais, tinha solicitado a demissão do cargo na CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e para o seu lugar era proposto o Membro José Alberto Correia. _____

---Para concluir, disse que se todos estivessem de acordo a sua proposta consistia na aglutinação dos pontos, procedendo-se às votações em simultâneo. _____

---Dirigindo-se à bancada do PSD solicitou que fosse indicado o nome do seu representante no CMJT. _____

---O Membro Rui Horta disse que seria o Membro Filipe Lopes. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que essa proposta seria para a concordância ou não na eleição dos Membros, Filipa Lourenço, Filipe Lopes, José Manuel do Carmo e Isabel Santos. ____

---O Membro José Manuel do Carmo solicitou um esclarecimento sobre se seria obrigatório que fossem os próprios membros da Assembleia Municipal a fazerem parte da Comissão. _____

---O Presidente da Assembleia informou que era isso que constava no Regulamento. _____

---O Membro José Manuel do Carmo acrescentou que lhe parecia que na Lei apenas constava que seria um membro indicado pelo partido. _____

---O Presidente da Assembleia disse que não se tratava da Lei mas sim do Regulamento do Conselho Municipal da Juventude de Tavira que tinha sido recentemente aprovado e onde no Artigo 4º., alínea B) se podia ler: “Um membro da Assembleia Municipal de cada partido ou grupo de cidadãos eleitores representados nesse órgão”. _____

---O Presidente da Assembleia ressaltou que o Membro Carlos Baptista também iria fazer parte já que o artigo referia “...ou grupo de cidadãos eleitores”, pelo que, o boletim seria para

cinco membros: Filipa Lourenço do PS, Filipe Lopes do PSD, José Manuel Carmo, Carlos Baptista e Isabel Santos. _____

----O Membro Paulo Silva disse que não seria necessário realizar eleição. _____

----O Presidente da Assembleia informou que, no caso, a eleição se referia sobretudo aos membros do PS e do PSD por os restantes serem únicos, contudo a lei dizia que tinha que ser efectuada eleição. _____

----Ainda, sobre o tema perguntou se os membros pensavam que deveria ser realizada eleição em separado. Quanto a si, entendia-a como uma proposta conjunta sendo por essa razão que tinha indicado os cinco Membros. Haviam três Membros que obrigatoriamente seriam eleitos, pois não existiam outros, e cada um dos partidos com mais membros tinha proposto um, pelo que, não iriam certamente dizer que não. Assim, pensava que fazia sentido até pela contagem dos votos e cumprimento da lei. _____

----Após efectuadas as votações, o Presidente da Assembleia disse que se os membros não se importassem iria apresentar nova proposta. Propunha pois, que avançassem para o ponto número dois referente à informação do Presidente da Câmara enquanto o secretariado procedia à separação dos votos, apresentando os resultados no final desse ponto. Verificando que estavam todos de acordo com a proposta, passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara referiu que a actividade municipal desde vinte e sete de Abril, data da última Sessão da Assembleia, tinha sido extensa e que na documentação que tinha sido enviada aos membros constavam quatro páginas de eventos dos quais iria apenas apresentar um pequeno resumo. _____

----Iniciou a apresentação com algumas exposições. A exposição “A Cidade e Mundos Rurais” já tinha terminado encontrando-se, naquele momento, a serem montadas as duas exposições a inaugurar no dia nove de Julho seguinte, a de Gordillo e da família Andrade que seriam as exposições para o Verão. Estava ainda em exposição o “C/O Poste Restante” de Karsti Stiege. _

----Seguidamente mostrou duas iniciativas realizadas na Casa André Pilarte, “Tempo, Memórias e Museu” e “Madeiras e Ofícios” de José Farinha. _____

----“Olho Balão de São João!” tratou-se de uma oficina e constituiu mais uma iniciativa. _____

----No quarto diapositivo mostrou imagem dos passeios promovidos pelo Palácio da Galeria que tinham continuado. _____

----O Presidente da Câmara mostrou fotografia do arraial popular que se tinha realizado dois dias antes e que resultara da vontade de técnicos da Câmara que tinham realizado um arraial

em frente ao Palácio da Galeria. Informou que nos dias seguintes ir-se-ia realizar, como era tradição da terra, um conjunto de arraiais populares. _____

----Referiu-se a duas iniciativas relacionadas com a comemoração do Dia Internacional dos Museus, uma realizada no Edifício André Pilarte e outra, no Museu Municipal. _____

----Apresentou a festa do Dia do Pescador onde tinha sido homenageado um pescador de cada Freguesia. _____

----O oitavo diapositivo era alusivo a duas iniciativas relacionadas com o Fado, sendo uma o concurso da Almadrava, o “Ah Fadista” e outra o concerto de Joana Amendoeira que tinha sido realizado no cinema. _____

----A “Música nas Igrejas” mantinha-se todos os Sábados, várias vezes com mais do que uma iniciativa e era promovida pela Academia de Música de Tavira. _____

----Seguidamente, o Presidente da Câmara apresentou duas manifestações teatrais “O Primeiro” que se tratava de um espectáculo da Acta a quem a Câmara havia pago, e o segundo, tratava-se de uma peça de teatro que era uma realização conjunta do Algarve Central manifestada em cinco Municípios com o título “Movimenta-te” e da qual, se tinha realizado na Galeria, uma representação. _____

----O décimo primeiro diapositivo referia-se à Armação do Artista que tinha levado à cena um conjunto de representações de “As Minhas Amigas Gaivotas”. Na Conceição de Tavira tinha-se realizado o Festival de Teatro Amador que já era tradicional. _____

----Mostrou imagem da apresentação pública de um projecto em que a Câmara vinha a trabalhar e cuja declaração constava na Ordem de Trabalhos daquela Assembleia. Tratava-se da apresentação da Candidatura de Tavira a Património da UNESCO para a Dieta Mediterrânica e onde tinham estado presentes, o Ministro da Agricultura, representante da CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, Eng^o. Macário Correia em representação da AMAL, representantes da Fundação para a Dieta Mediterrânica, um conjunto de personalidades e convidados. _____

----Prosseguiu com o seminário sobre a Reabilitação Urbana realizado no Hotel Porta Nova. ____

----O décimo quarto diapositivo mostrava algumas das conferências realizadas na Biblioteca Municipal e que tinham sido muitas, pois a Biblioteca tinha uma programação vastíssima sendo um dos espaços mais ocupados do Município de Tavira e estando permanentemente em actividade. Assim tinham tido “O Algarve e a 1^a. Republica” entre muitas outras. _____

----Seguidamente, o Presidente da Câmara referiu o lançamento do livro de Rui “José

Saramago: As Intermittências da Vida” onde tinham estado vários artistas como Rui de Carvalho, Fanha, Rui Calisto e Paulo Mira Coelho. O Dr. Jorge Correia também havia lançado mais um livro da sua autoria, escrito com histórias tavirenses e que era bem engraçado. _____

----Durante quinze dias, tinha decorrido o Festival da Gastronomia do Mar e mais uma vez tinha constituído um bom momento e sido um sucesso. Tinha trazido muitas pessoas a Tavira e pela avaliação que tinham efectuado após a entrega dos prémios, onde tinha estado o Presidente da Freguesia de Santa Maria, as pessoas estavam contentes e tinham dado por bem empregue aquela interessante iniciativa. _____

----A FORMAS – Feira de Artes Performativas tinha tido mais uma realização em Tavira com quatro ou cinco dias de manifestação para profissionais. _____

----O décimo oitavo diapositivo mostrava a entrega da medalha de ouro da cidade, mérito, ao Regimento de Infantaria 1 do Exército Português, que tinha sido decidida naquela Assembleia onde pensava terem estado presentes praticamente todos os membros, pelo que, tinham visto como tinha corrido. _____

----Depois mostrou a 2ª. Concentração das Harleys, que no corrente ano tinha seguido um modelo algo diferente do ano anterior. Tinha circulado por dois espaços, a baixa e a zona da UBI, não estando presentes tantas motos, como eles próprios esperavam e que se tinham registado, devido à chuva que se tinha feito sentir no caminho, pois tinha chovido em Espanha e em Lisboa, razão pela qual não tinham estado tantas motos. _____

----Seguidamente a Final Four de Andebol onde tinham estado as equipas principais com excepção do Sporting que não se tinha classificado e tinha sido vencida pelo Benfica. Os tavirense tinham aderido em massa e certamente, no próximo ano, voltariam a ter aquela iniciativa pois as pessoas apreciavam. _____

----Referiu-se ao II Challenger, no corrente ano com um patrocinador e cuja organização tinha contabilizado mais público, mas mais espalhado pela cidade. _____

----Tinham-se verificado o encerramento das actividades regionais com a Marcha Corrida, que no corrente ano, se tinha realizado em Tavira e onde tinham estado cerca de mil e oitocentas pessoas. _____

----Relativamente ao Tavira Sailing mencionou que pensava estar a ser um sucesso. Faltavam apenas realizar duas regatas, o Campeonato Europeu de Optimist e Campeonato Europeu Open de 420 que tinham sido montadas para os europeus, e cujos eventos tinham sido realizados pelo Club Náutico com regatas desde o mês de Janeiro anterior. Esse evento estava a ter a

participação de muitas pessoas, tendo o último sido o Campeonato de Portugal de Juvenis, muito interessante, e onde tinham participado cerca de cento e vinte velejadores originando uma animação especial. Tudo corria muito bem, criando bons momentos de promoção do Concelho, da Vela e do próprio Clube Náutico de Tavira que, de alguma forma, era visto também como uma referência e Tavira precisava disso. Mesmo com poucas condições era uma referência da Vela, pelo que, esperava que o projecto Polis avançasse para que nas Quatro Águas fosse possível a implementação de um porto de amarração de barcos para noventa e cinco embarcações. Acrescentou, que teriam oportunidade de apresentar os projectos que estavam a ser elaborados para aquela zona quando, no Dia da Cidade, fizessem a visita conjunta com a Sociedade Polis para que esta apresentasse o que estava a ser projectado. _____

----Passando às obras e urbanismo, o Presidente da Câmara disse que embora estivessem a decorrer mais intervenções, que não estavam na apresentação, pretendia recuperá-las numa próxima. Estava ali uma obra que já tinha sido sinalizada várias vezes naquela Sessão da Assembleia e que se tratava de uma vedação no Edifício Solar. _____

----Subordinado ao tema protocolos e contratos, o vigésimo quarto diapositivo apresentava imagem da assinatura do protocolo da Rede de Bibliotecas Escolares do Concelho de Tavira onde tinha estado presente, a Coordenadora Nacional da Rede de Bibliotecas, e cujo protocolo tinha como finalidade a criação de uma plataforma on-line das bibliotecas escolares que já existia em Tavira e que permitia a ligação entre as bibliotecas escolares e biblioteca municipal. Na assinatura do protocolo também tinham estado presentes, o Director Nacional, os Directores dos Agrupamentos e da Escola Secundária de Tavira. _____

----Seguidamente, referiu-se aos três protocolos que tinham celebrado, sendo um referente à comparticipação financeira da marginal de Cabanas, o protocolo para a gestão dos refeitórios escolares que iria permitir que fosse a Câmara Municipal, a partir de Setembro próximo, a efectuar a gestão de todos os refeitórios escolares até ao nono ano, ao terceiro ciclo, acabando com a actual comida refrigerada do primeiro ciclo e o protocolo do combate a incêndios, as ECINs – Equipas de Combate aos Incêndios, para desse modo poderem ter um reforço especial da equipa e que todos os anos era protocolado. _____

----O Presidente da Câmara informou ainda, que tinham assinado com a Fundação Irene Rolo e Segurança Social, um contrato local de desenvolvimento social que era peça única em todo o Algarve, para a realização do qual tinha havido uma primeira ronda em que ele próprio tinha participado ainda ao serviço da Segurança Social. Na prática, tratava-se da continuação do

projecto do Progride, projecto Alcatruz da Fundação Irene Rolo para os próximos três anos. Com o contrato a Fundação Irene Rolo e, após apresentação de um plano de acção, iria receber quatrocentos e cinquenta mil euros, divididos por três anos para efectuarem actividades de integração de crianças com dificuldade de aprendizagem, deficiências, multideficiências entre outras. _____

----Para terminar, o Presidente da Câmara mostrou o convite para as Festas da Cidade, não deixando de convidar todos os membros. _____

----O Presidente da Assembleia agradeceu e perguntou que alguém queria intervir relativamente ao ponto apresentado, que não se verificando, passou ao ponto número três que também se tratava de uma apreciação.

----O ponto número três consistia na apreciação do Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de dois mil e dez, da TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M., para o que deu a palavra ao Presidente da Câmara de modo a que tecesse um comentário ao Relatório de Gestão e Contas pois era esse o conteúdo daquele ponto. _____

----O Presidente da Câmara disse que não pretendia ser exaustivo e que do documento em questão queria, sobretudo, realçar que a apresentação tanto daquele relatório como o que se seguiria representavam, seguramente, o cumprimento de uma promessa eleitoral que haviam efectuado, pois sempre tinham exigido que aqueles relatórios fossem apresentados à Assembleia Municipal para que os membros tivessem conhecimento. Tal como haviam sido apresentados em Sessão de Câmara eram apresentados à Assembleia. _____

----Na prática representava a clarificação do que iam fazendo as Empresas Municipais participadas pela Câmara, sendo a TaviraVerde a cinquenta e um por cento e a EMPET a noventa e seis por cento. Era aquele relatório que iria ser apresentado em Tribunal de Contas.

----Ambas as empresas tinham dificuldades de gestão apesar de no relatório operacional constar um resultado positivo, caso contrário seriam as contas da Câmara que seriam seriamente afectadas quando das transferências do Estado. _____

----O resultado da alteração do regime do tarifário que tinham realizado só seria traduzido em dois mil e onze. O relatório de dois mil e dez, era o primeiro relatório de gestão, da sua gestão enquanto Presidente não executivo da empresa, e cuja ideia era a de salvaguardar sempre o equilíbrio e mostrar através do relatório, acessível a todos os membros, a aplicação das verbas. O resultado operacional traduzia um exercício positivo de sessenta e cinco mil, trezentos e noventa e seis euros e vinte e dois cêntimos, como constante no anexo de demonstração de

resultados na página cinquenta e oito e onde se podiam verificar as dificuldades de gestão de tesouraria da TaviraVerde, cujo não pagamento a fornecedores tinha sido noticiado num Jornal. Tinha sido efectuado um grande esforço por parte do Município para injectar liquidez e pagar as contas. _____

----Quando tinham tomado posse, a Câmara devia alguma verba à TaviraVerde que tinham tentado consolidar, pelo que, o resultado positivo de sessenta e cinco mil, trezentos e noventa e seis euros e vinte e dois cêntimos traduzia o cumprimento das regras de equilíbrio financeiro da Empresa Municipal, em contraposição, os resultados operacionais tinham caído para metade do ano anterior o que mostrava bem da necessidade de estarem atentos. Em dois mil e nove o resultado tinha sido positivo em cento e vinte e dois mil euros e em dois mil e dez tinha sido de sessenta e cinco mil euros, positivos. _____

----Para terminar, o Presidente da Câmara referiu que os resultados tinham sido transitados para o ano seguinte não tendo havido lugar à distribuição de dividendos. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se algum dos presentes pretendia levantar alguma questão sobre o relatório apresentando que, não se verificando, devolveu a palavra ao Presidente da Câmara para que procedesse do mesmo modo relativamente à EMPET. _____

----O Presidente da Câmara referiu que relativamente à EMPET a questão era a mesma, contudo, tinham um problema substancialmente mais grave. Apesar do resultado operacional ter sido de seiscentos e quatro mil, quatrocentos e noventa e três euros e setenta e um cêntimos, porque era esse o resultado positivo, não era resultante de liquidez mas sim de património imobiliário. Acrescentou que se não tomassem medidas concretas para os créditos bancários que tinham no corrente ano, se nada fizessem, esse resultado seria substancialmente inferior dado conter juros e amortizações. Mesmo sem nada ser feito, o património edificado no Parque Industrial, iria tendencialmente desaparecendo e esse era o grande desafio que tinham pela frente. _____

----Apelando à memória dos presentes disse que ao iniciarem o exercício de funções existia uma factura para liquidar à EMPET, uma dívida do Município de Tavira, no valor de oitocentos mil euros, resultante das tendas colocadas e todos conheciam o negócio do empréstimo que tinha sido efectuado para a sua compra e recompra. Tinha pago o valor correspondente e no documento estava descrito o que tinha transitado, em dois mil e dez, para a EMPET, que estava obrigatoriamente publicado em edital, sendo do valor dos apoios e subsídios que tiveram que transferir para as Empresas participadas, para Associações, de cerca de oitocentos mil euros

para a EMPET. _____

----Afirmou que o resultado dos seiscentos mil euros operacionais positivos, apesar de ser uma verba elevada, pouco representava pois a empresa não possuía liquidez ou tinha uma liquidez escassíssima. Tinha pois, uma gestão apertadíssima e com elevado risco para o Município porque um descontrolo orçamental na empresa teria reflexos acentuados nas contas da Câmara que, para a situação líquida na Câmara continuar equilibrada, teriam que ter a empresa em constante monitorização para que não se verificarem derrapagens. _____

----O Presidente da Câmara informou que o antigo Membro João Pedro da Conceição Rodrigues tinha sido convidado por ele, para assumir as funções de Presidente Executivo da EMPET dada a entrada em fase de comercialização. Pelo seu curriculum pareceu-lhes ter o perfil adequado, até por estar ligado à Banca o que era importante para a renegociação dos créditos bancários, e já o tinha feito. No momento actual, tinham deixado de estar em incumprimento com os bancos e estavam a reescalonar a dívida para tentarem ganhar tempo para vender. _____

----Disse que a EMPET lhe causava uma preocupação permanente porque os seus desequilíbrios recaíam em noventa e seis por cento no capital, ou seja, no equilíbrio da Câmara e esta, era uma empresa fundada praticamente com a totalidade de capitais emprestados. _____

----Para concluir, disse que a apresentação do relatório consistia no cumprimento da clareza na gestão e iria permitir confrontar, e sobretudo, comparar com o próximo ano, cuja prática queriam manter. _____

----O Presidente da Assembleia agradeceu e perguntou se alguém tinha alguma questão a colocar relativamente à EMPET e passou a palavra ao Membro Paulo Silva. _____

----O Membro Paulo Silva pedindo desculpa, solicitou para intervir ainda relativamente à TaviraVerde pois, como a Internet tinha falhado, tinha perdido a informação assinalada relativamente à mesma. _____

----Assim, para além do valor do exercício referido pelo Presidente da Câmara, a atenção a ter quanto ao nível da gestão e ao controlo rigoroso das contas, assinalava como três dados que lhe pareciam muito positivos. _____

----Relativamente ao primeiro e apesar do rigor das contas e controlo orçamental, a TaviraVerde tinha conseguido cumprir o seu plano de investimentos em noventa e cinco por cento. Por outro lado, tinha-se proposto atingir para o ano de dois mil e dez um controlo de perda de água menor ou igual a vinte e dois por cento e tinha ficado nos vinte e dois virgula setenta e um por cento, sendo conveniente dizer que em dois mil e cinco essas perdas

correspondiam a cinquenta e três virgula oitenta e cinco por cento. Assim, em cinco anos tinham recuperado mais de trinta por cento, evitando a perda de água não facturada em mais de trinta por cento o que era muito importante porque era pago por todos e pensava ser resultado da boa gestão que devia ser creditada à TaviraVerde. _____

----Disse que era relativamente ao consumo que estava preocupado e que essa questão deveria preocupar todos porque estando a atenção focalizada nos preços, o consumo efectuado por cada um, nas suas próprias casas, deveria ser também uma preocupação, pois pensava que era necessário poupar água, pelo que, um pequeno aumento do preço poderia ter um efeito pedagógico. Em dois mil e cinco o consumo médio habitacional, não se referindo a empresas, era de sete virgula vinte metros cúbicos por mês e em dois mil e dez tinha sido de cinco virgula quarenta metros cúbicos por mês, o que revelava que era sempre possível poupar água, sendo esta um bem escasso, dos mais escassos e mais estimáveis, pensava que estavam todos no bom caminho e era isso que queria dizer por lhe parecer importante. _____

----O Presidente da Assembleia agradeceu e informou que iriam voltar aos pontos que tinham sido aglutinados passando, a divulgar o resultado das votações. _____

----Relativamente ao ponto número um, a eleição de 1.º Secretário da Assembleia Municipal de Tavira foi eleito para 1.º Secretário, por maioria com vinte e três votos a favor, um voto contra e seis abstenções, a Membro Sílvia Alexandra Sanches Soares. _____

----Quanto ao ponto número cinco referente à eleição de um membro de cada partido da Assembleia Municipal para representante no CMJT - Conselho Municipal de Juventude de Tavira, tratando-se de uma proposta conjunta foram eleitos por maioria com vinte e seis votos a favor e quatro abstenções, os Membros Carlos Manuel do Livramento Baptista, Filipa Alexandra Costa Lourenço, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, José Manuel Baptista do Carmo e Maria Isabel Pires Cruz dos Santos. _____

----No ponto número seis, eleição de membro suplente da Membro Dulce Bernardo na Assembleia Intermunicipal, foi eleita por maioria com vinte e três votos a favor, um voto contra e seis abstenções, a Membro Sílvia Alexandra Sanches Soares. _____

----Passando ao ponto número sete referente à eleição de membro suplente para a Comissão de Acompanhamento da Revisão do Plano Director Municipal, foi aprovado por maioria com vinte e dois votos a favor, um voto contra e sete abstenções o Membro Alberto Custódio Fernandes do Carmo. _____

----Referente à última eleição resultante do ponto número dezanove, a eleição de membro para

substituição do Membro José Mateus Domingos Costa como representante na CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, foi eleito por maioria com vinte e três votos a favor, um voto contra e seis abstenções, o Membro José Alberto Godinho Correia. _____

----Terminadas as eleições, o Presidente da Assembleia referiu que tinham entrado trinta votos, estando portanto toda a Assembleia presente e que o somatório dos votos a favor, votos contra e abstenções, totalizavam os trinta votos em cada eleição. _____

----Para dar seguimento à Ordem de Trabalhos passou ao ponto número oito sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 113/2011/CM, referente à Relocalização de equipamento escolar em Conceição/Cabanas, sobre o qual indagou ao Presidente da Câmara se queria pronunciar-se. _____

----O Presidente da Câmara referiu que se tratava de uma situação muito simples, que tinha como finalidade a obtenção de uma declaração de Interesse Municipal para tentarem que o terreno, que iria ser cedido pelo proprietário, pudesse ser declarado, pois pensavam ser aquela a localização ideal. Tinham andado à procura de um terreno e ali poderiam encaixar a escola que estava projectada para Conceição/Cabanas. Possuíam declaração do proprietário com a cedência ou venda do terreno por um preço acessível embora a ideia primordial fosse a de dar ou ceder por um preço simbólico, a fim de possibilitar a execução da escola naquele espaço. Assim, e apesar de não estar nada garantido, o que pretendiam era encontrar uma localização diferente para aquela escola, à semelhança do que acontecera na Luz de Tavira. _____

----Na prática, obtida a declaração, a mesma tramitaria para a Comissão da Reserva Agrícola a fim do terreno ser desafectado possibilitando a integração daquele espaço no Plano de Urbanização, para a construção da escola. _____

----Em conclusão, disse que se tratava de uma declaração de interesse, que não estando nada garantido, era um passo essencial para que conseguissem construir a escola naquele local. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se algum dos presentes pretendia intervir relativamente àquela proposta e passou a palavra ao Membro Paulo Silva. _____

----O Membro Paulo Silva disse que apenas pretendia formular umas questões. Assim, perguntou se a ideia seria a de que aquela escola viesse a substituir as duas escolas, de Cabanas e Conceição. _____

----O Presidente da Câmara respondeu afirmativamente. _____

----O Membro Paulo Silva indagou se os alunos que vinham de Cabanas iriam ter transporte da Freguesia, da Câmara ou teriam que se deslocar para a escola em transporte próprio. _____

---O Presidente da Câmara disse que aquela era uma não pergunta uma vez que quando localizassem a escola e decidissem onde iria ser construída, o plano de transportes já existente seria ajustado, pois a ideia seria a de colocar as crianças naquela escola com serviço público. A Câmara transportava as crianças de Santa Catarina, da Conceição, da Luz de Tavira, de Santo Estêvão para todo o lado, pelo que, seguramente, se fosse essa a realidade, elaborariam um plano de transporte público para as crianças de Cabanas se deslocarem para a escola. _____

---Considerava uma não pergunta pela razão de que aquela era uma localização possível que estavam a tentar conseguir, porque para o Executivo era o local ideal pois situava-se perto do Infantário, do Polidesportivo e numa zona de expansão. Contudo, o plano de transportes seria elaborado. _____

---O Membro Paulo Silva disse que a razão da sua pergunta se fundamentava no facto daquela localização não estar muito perto mas não deixava de estar longe, sendo uma localização intermédia. Relativamente à Conceição era fácil de perceber pois tinha transporte planeado, já que, a maior parte dos alunos estavam deslocalizados daquele núcleo urbano, ao que se chamava Conceição, sendo provenientes de outras aldeias. Porém, as de Cabanas estavam ali numa zona que não era muito longe mas que também não era rigorosamente perto e se a escola fosse localizada um pouco mais abaixo a questão do transporte poderia não ser colocada. Por essa razão não seria assim tão não pergunta. _____

---A sua questão estava relacionada e, sabia que existiam argumentos a favor importantes, pois tinha lido a proposta, contudo também os haviam a favor da outra proposta definida anteriormente, e iriam perder mais tempo com a nova proposta relativamente ao tempo daquela que já estava consolidada, continuando os alunos a ter as condições precárias que tinham actualmente. Gostaria de ouvir o que o Presidente de Junta teria a dizer sobre esse assunto. _____

---O Membro Carlos Baptista disse que aquela questão já tinha sido amplamente discutida e que era entendimento da Junta de Freguesia de Cabanas que a melhor localização seria entre as duas escolas, tal como estava traçado no Plano de Urbanização Cabanas/Conceição. _____

---Julgava que tinham sido feitas algumas críticas por parte dos habitantes da Conceição relativamente à situação do Centro de Saúde, ao passar da Conceição para Cabanas. Efectivamente o Centro de Saúde encontrava-se em território da Freguesia de Cabanas mas geograficamente estava na Conceição. Relativamente à escola, não era aceite que fosse construída em Cabanas, no território de Cabanas, contudo muito mais perto geograficamente

do aglomerado populacional da Conceição do que de Cabanas, porém, o que entendiam importante era que a escola fosse construída, logicamente não gostando daquela solução, mas as crianças e, era isso que dizia sempre, não os iriam perdoar por deixarem passar a oportunidade onde ainda existia alguma verba, algum apoio, para executar as escolas. _____

----Tanto a escola de Cabanas como a da Conceição estavam completamente ultrapassadas, tendo ele próprio sido aluno da escola de Cabanas, pelo que, actualmente não correspondia de modo algum às exigências. Assim, e afirmando não ser escravo do voto e se eventualmente viesse a ser penalizado ou criticado por a escola não ser executada em Cabanas, entendia que o mais importante era que efectivamente se construísse. Contudo, julgava que a pergunta formulada pelo Membro Paulo Silva tinha sido pertinente e esperava que não se perdesse tempo por não estar em Plano de Pormenor porque se não avançassem rapidamente a meta já se encontrava à vista e desejava que não se perdesse. _____

----Esperava pois, que o Executivo, e tinha esperança nisso, desenvolvesse as diligências para que a escola, que era bem merecida e iria servir duas Freguesias, dentro de algum tempos fosse uma realidade. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara referiu que só queria chamar a atenção para uma questão que era importante. Tavira tinha no PO ALGARVE 21, três escolas financiáveis, tinham recebido uma já com projecto, estando as outras duas sem projecto. Assim, teriam que definir qual o timing da construção com base nos timings do programa operacional. A escola tinha que estar iniciada até dois mil e treze tendo que estar finalizada em dois mil e quinze. Esses eram os prazos pelos quais se balizavam para que tudo corresse bem. Se o Governo mantivesse a verba para Tavira, estavam inscritas três escolas, a da Horta do Carmo que com as escolas do Agrupamento da Escola Dom Paio permitiria terminar com os regimes duplos em Tavira, com um investimento de dois milhões e quinhentos mil euros e, no momento, estavam a trabalhar na lógica das escolas da Luz e Conceição/Cabanas de Tavira, nas localizações que lhes pareciam ser as localizações adequadas com perspectiva de custos inferiores para o valor dos terrenos. Porém, estavam a testar, não a protelar situações pois os referidos, eram os timings que os norteavam. _____

----Queriam que as escolas, nomeadamente a da Conceição/Cabanas, estivessem prontas em dois mil e treze, desenvolvendo os projectos rapidamente era uma situação que se resolveria, pelo que, apresentavam a proposta para a Declaração de Interesse Municipal para que pudesse

ser aceite pela Reserva Agrícola que, não tendo acolhimento, tentariam que encontrar outra solução, muito mais onerosa certamente, para que a escola se executasse. _____

----Acrescentou que reconhecia a legitimidade de todos os argumentos, porque eram argumentos, contudo estavam balizados nos timings, dois mil e treze, e queriam ter a escola em funcionamento que, caso não o conseguissem, o prazo seria até dois mil e quinze fosse o Governo qual fosse, fossem os timings quais fossem. Eram contudo, aqueles timings pelos quais se tinham que orientar tanto mais que a CCDR e a AMAL, naquele caso especialmente a AMAL, tinha solicitado os prazos de execução para aquelas duas escolas tendo a Câmara respondido que não possuíam ainda os prazos mas que seriam executadas, para que desse modo, a verba continuasse disponível. _____

----Era essa a questão. Sobre o restante pensava que logo após o Verão teriam uma decisão sobre o que seria deliberado, no sentido de ser deliberado favoravelmente de Interesse Municipal, contudo pensava que deveriam esgotar rapidamente aquele cenário que lhes parecia ser a melhor localização, que não se verificando, teriam que encontrar um outro possível. Sabiam que existia um Plano de Urbanização Conceição/Cabanas onde já estava previsto um terreno para a construção da escola, terreno esse, que tinham que comprar e cujo preço não era assim tão acessível para as condições financeiras da Câmara. Estavam pois, naquele patamar único, dentro do prazo mencionado, respeitando as preocupações de todos, porque também ele próprio queria que a escola se construísse tanto mais que no corrente ano, para a Escola de Cabanas, o Município iria possibilitar a alimentação dos alunos na própria escola, sendo que, em Setembro, iriam adaptar um solução com contentores colocados nas traseiras da escola, para fazer de refeitório, como já tinha acontecido em Santa Luzia onde as crianças se tinham que descolar duzentos metros até ao Edifício da Segurança Social e Misericórdia, local onde anteriormente se localizava o Centro de Saúde. _____

----Nesta solução a Câmara iria despender alguma verba mas era uma solução para que também estas crianças ficassem na escola. Esta situação era bem demonstrativa da urgência na resolução da questão da escola nova e da tentativa de dentro das condições actuais e do plano aprovado poderem executar o melhor possível, porém comungava das palavras do Membro Carlos Baptista, com quem muito tinha conversado sobre o assunto, e o argumento era a melhor localização, não a disputa Conceição/Cabanas, cujo argumento conhecia e concordava inteiramente com o Membro Carlos Baptista. Não se norteavam pelo argumento de pelo facto do Centro de Saúde estar localizado em Cabanas a escola tinha que se localizar na Conceição,

queriam apenas tentar uma boa localização criando uma boa perspectiva para a execução da escola que tendo o terreno definido, o projecto seria elaborado rapidamente e o concurso lançado de imediato. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro José Vitorino. _____

---O Membro José Vitorino mencionou que apenas queria dar uma palavra relativamente a esse assunto, como era óbvio, uma vez que o assunto também dizia respeito à Conceição. _____

---Pensava que não era necessário efectuar um referendo para decidir a execução da Escola Conceição/Cabanas. O seu colega de Cabanas tinha total conhecimento, e já tinham falado sobre o assunto, inclusivamente quando da última tomada de posse tinham marcado uma reunião para o debaterem e onde esteve presente todo o Executivo das Freguesias. _____

---Se recuassem um pouco na História, podia dizer que quando iniciou funções como Presidente da Junta de Freguesia da Conceição, tinham seis escolas tendo actualmente apenas uma. Com a política que tinha vindo a ser seguida, as escolas com menos de um determinado número de alunos tinham vindo a fechar restando, actualmente, apenas uma na Conceição. Cabanas tinha tido sempre a mesma escola que continuava até ao actual momento. _____

---O que defendiam e, nesse ponto estavam plenamente de acordo, era a execução da nova escola Conceição/Cabanas. Quanto à sua localização, poderia ser onde desejassem. A primeira localização para aquela escola estava sedeada em território da Conceição, a norte da passagem de nível, numa zona chamada Monte Verde. Evidentemente as coisas iam-se alterando à medida das conveniências de cada cidadão, por interesses do proprietário, pela especulação imobiliária e, sendo muito mais fácil construir prédios e blocos de apartamentos que fazer uma escola, a localização da escola tinha deixado de ser no Monte Verde passando para próximo do Restaurante A Charrete, que todos conheciam. _____

---No Plano de Pormenor também estava contemplado um cemitério para Cabanas, que presentemente já não constava, o que reflectia as alterações que podiam existir. O que defendia era que, como já havia sido dito, tanto pelo colega de Cabanas com quem tinha uma excelente relação tal como com todos os membros e Executivo Camarário, mesmo os anteriores, pois era assim que se via na política, não queria era que de alguma forma fosse acusado, o Presidente da Junta de Freguesia da Conceição, como já tinha sabido de insinuações, que a escola não seria construída porque os Presidentes da Junta de Cabanas e da Conceição não se entendiam. Não era nada disso que acontecia e pensava que sendo aquele o Órgão máximo do Município constituía-se como o local ideal para abordar a questão. _____

---O Membro José Vitorino disse que o que defendia era que, efectivamente, nascesse uma nova escola, uma infra-estrutura diferente com condições diferentes das que existiam actualmente. A Escola da Conceição estava localizada junto à estrada que seguia para Cabanas que tinha sido melhorada originando maior velocidade e a Escola de Cabanas também não estava bem localizada, pelo que, nesse ponto estavam todos de acordo. _____

---Evidentemente e tentando proteger a sua Freguesia por ser o seu Presidente, gostaria e fazia votos de que a escola fosse construída no local que estavam a tentar, contudo, se não fosse, estaria de igual modo plenamente de acordo. _____

---Quanto à extensão do Centro de Saúde que era comum às duas Freguesias, tinha sido colocado em território de Cabanas mas, era evidente, que se localizava mais perto da Conceição o que permitia várias análises. A criança da Freguesia da Conceição que estava mais longe para ir para a escola tinha que percorrer uma distância de quinze quilómetros tendo que utilizar transporte diariamente. Os doentes de Cabanas também se deslocavam de transporte para irem ao Centro de Saúde mesmo este estando sediado em Cabanas. _____

---A executar a escola na localização proposta, esta ficava sediada num local espectacular e aprazível da Conceição onde já existiam, um Centro de Dia, um Jardim de Infância, um Polidesportivo e estavam totalmente fora do tráfego rodoviário, o que, constitua meia dúzia de argumentos que valiam o que valiam. O que não queria, de modo algum, é que ficassem com a ideia de que os Presidentes de Junta não se entendiam pois já tinham aprofundado o assunto independentemente da sua evolução. Era evidente que defendia, certamente que sim, e já tinha apresentado os seus argumentos à Câmara a quem tinha dito que tinham aquele local, por um valor que à partida seria muito económico. Assim, a Câmara teria que decidir e se considerasse que a escola devia ser construída ali, muito bem, se considerasse que deveria ser em Cabanas, estaria igualmente bem, o que realmente queriam, que ficasse bem claro, era que se executasse a nova escola e que os alunos não ficassem prejudicados porque independentemente de ele não ter filhos, prezava muitíssimo as crianças da sua Freguesia. ____

---O Presidente da Assembleia agradeceu e perguntou se haveria mais alguma questão sobre o assunto. Passou a palavra ao Membro Paulo Silva. _____

---O Membro Paulo Silva referiu que não querendo alongar demasiado a discussão sobre aquele tema e, havendo do lado da proposta da Câmara argumentos que ele considerava favoráveis, considerava que existia um exagero na apresentação de um conjunto de outros argumentos que na sua opinião não colhiam, nem valendo a pena serem apresentados. A

questão do terreno, por exemplo, não era argumento, porque todos sabiam que quando em Plano estava previsto um equipamento público, o terreno ficava automaticamente desvalorizado. Estava previsto um equipamento público, as pessoas sabiam que em termos imobiliários o terreno não tinha qualquer valor a não ser que estivessem a ser criadas diferentes expectativas, que sendo o caso, poderia levá-las a ficarem à espera do dia de amanhã, mas se não fossem criadas essas expectativas, as pessoas sabiam que não poderiam construir nada diferente naquele local. _____

----Quanto à questão do fluxo rodoviário, era no Verão que se verificava maior fluxo por haver mais turismo, contudo era também nessa altura que as escolas estavam fechadas devido ao período de férias. Assim, alguns dos argumentos eram bem colocados e subscrevia-os, mas parecia-lhe que outros eram algo forçados o que pensava não valer a pena, pois todos compreendiam que o que estava em causa era servir melhor as crianças. _____

----Continuou alegando que a questão das distâncias também não seria argumento porque estando as crianças estarem a quinze ou doze quilómetros, tinham de se deslocar igualmente em transporte público, não resolvendo qualquer questão relativa ao transporte. _____

----Quanto ao desafogo, à tranquilidade, à proximidade do Polidesportivo, à facilidade de estacionamento eram questões que tinha considerado como argumentos válidos. _____

----O Presidente da Assembleia agradeceu e informou que provavelmente no ano de dois mil e quinze aquela discussão não teria lugar pois já não existiriam duas Freguesias. Neste sentido, talvez os Membros, se tivessem que preocupar mais com aquele assunto do que com a escola que, na realidade, todos queriam. Colocou a proposta a votação. _____

----A proposta foi aprovada por maioria de vinte e sete votos a favor e três abstenções. _____

----Passando ao ponto número nove sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 138/2011/CM, referente à Alteração ao artigo 21º do Regulamento do Terminal Rodoviário de Tavira, que se tratava de uma adaptação à lei, todavia pedia ao Presidente da Câmara que tecesse um comentário. _____

----O Presidente da Câmara referiu que tinham estado há imenso tempo á espera porque os trâmites de aprovação e alteração das regulamentações não eram fáceis, pois o documento tinha tido que ser sujeito a consulta pública a fim de ser apresentado naquela Assembleia Municipal. Da consulta pública nada tinha resultado. _____

----Basicamente consistia na alteração do Regulamento do Centro Coordenador de Transportes para que pudessem fazer a gestão dos espaços lá existentes e atribuí-los a outras entidades. Na

prática, estavam a falar de dois espaços concretos e deixava desde logo a nota, pois considerava importante que os Membros soubessem, que esperavam atribuir o espaço do anterior Snack-Bar Tic-Tac a uma Colectividade estando já o bar desafecto e devolvido à Câmara, e o espaço que era do INOFOR – Instituto para Inovação na Formação, que ocupava duas salas, a uma Rádio que necessitava de instalações para poderem fazer a sua evolução. Assim, a ideia era a de atribuir as duas salas do INOFOR à Rádio Horizonte que estava a verificar se tinham condições, sendo o espaço afecto ao Tic-Tac para ser cedido ao Núcleo do Sporting de Tavira. Esses seriam os Protocolos que iriam realizar. _____

----Para concluir, o Presidente da Câmara disse que os espaços localizados no Centro Coordenador de Transportes, não sendo unicamente afectos àqueles fins em concreto, podiam ser atribuídos a Sociedades da terra, nomeadamente, algumas mais dinâmicas e que pudessem colocar o Centro Coordenador a funcionar. Pensava ser uma boa ideia, contudo cabia aos membros decidirem. _____

----O Presidente da Assembleia agradeceu e indagou se alguém pretendia dizer alguma coisa. _

----O Membro Filipe Lopes disse que gostava de ter feito algumas perguntas no período antes da Ordem de Trabalho, mas verificando que o mesmo continha vinte e um pontos tinha decidido deixar para futura Assembleia. Contudo, e uma vez que aquele ponto estava a ser apresentado e se referia ao Terminal Rodoviário, gostava apenas de alertar para o estado de degradação do espaço, nomeadamente das casas de banho, porque mostravam um mau cartão de visita para a Cidade. _____

----O Membro Paulo Silva disse que não ia votar a favor. O edifício em causa gerava muita polémica, gerava o edifício, geravam os usos que dele se tinham feito e os que se continuavam a fazer e, provavelmente, irão gerar aqueles que se propunham. Custava-lhe um pouco que aquele edifício, pela sua localização para além da utilização como Centro Coordenador de Transportes, não tivesse utilizações de outra nobreza, sem querer estar a desmerecer as entidades que tinham ali sido propostas. Pensava contudo, que devia de ser elaborado um plano para que o edifício envolvesse todos os espaços não utilizados no Centro Coordenador de Transportes, como já tinha sido efectuado no passado mas que, em abono da verdade, nunca tinha sido conseguido implementar, porém valia a penar pensar no assunto. _____

----Aquela atribuição dos espaços efectuada numa forma casuística sem norma e sem regra pensava não ser um bom princípio, ainda mais para aquele edifício, aquele espaço, aquela localização fronteira com o Rio que podia ter outros aproveitamentos e outra nobreza de

utilização. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal pedindo desculpa, disse que estavam a discutir a alteração do artigo 21º. e não atribuição à entidade A ou B, tendo esse sido um avanço que o Presidente da Câmara tinha efectuado relativamente ao futuro. O que estava realmente em discussão era a alteração do artigo 21º. do Regulamento. _____

----O Membro Paulo Silva referiu que o artigo 21º. constava apenas que o quiosque no primeiro andar ficava livre, pelo que não compreendia a intervenção do Presidente da Câmara. Assim, pensava que o Presidente da Assembleia deveria ter primeiramente chamado à atenção do Presidente da Câmara porque havia descontextualizado a proposta que apresentava àquela Assembleia. _____

----O Presidente da Assembleia disse que a intenção do Presidente da Câmara tinha sido a de mostrar que a alteração ao Regulamento permitiria fazer um outro uso daquele espaço que tinha sido muito mal utilizado como, aliás, o Membro Paulo Silva, tinha acabado de mencionar. Esperavam que de futuro fosse melhor utilizado mas essa questão não estava ali em discussão.

----O Membro Paulo Silva acrescentou que a intervenção do Presidente da Câmara dava um passo além da proposta e que o Presidente da Assembleia não tinha sido tão lesto a chamar à atenção como o havia feito a ele. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se havia algo mais a acrescentar e passou a palavra ao Membro José Manuel do Carmo. _____

----O Membro José Manuel do Carmo disse que já se encontrava algo baralhado porque a partir do momento em que se davam as informações ficava muito por discutir. _____

----O que o BE considerava ainda sem a intervenção do Presidente da Câmara, que não era o que estava em causa, sendo a alteração pretendida para o Centro Coordenador pacifica na medida em que por si própria não tinha as implicações que tinham surgido quando apresentadas pelo Presidente da Câmara. Entendiam que o Centro Coordenador de Transportes era uma porta de chegada à Cidade e que, de facto, fisicamente estava decrépito estando-o também socialmente. A Cidade carecia de um Centro Coordenador que tivesse dignidade, a dignidade de um equipamento de apoio a um cidadão que chegasse a Tavira. _____

----Pensava que não havia coisa mais assustadora do que chegar a uma Estação Rodoviária de uma Cidade que não se conhecia e encontrar uma Central Rodoviária decrépita, sendo uma imagem que nunca mais se esquecia. A Cidade em causa ficava marcada por aquela chegada e, por isso, o Centro Coordenador de Transportes de Tavira não merecia a Cidade onde estava

situado. Era efectivamente um local que podia ser bonito e acolhedor, mas não era. _____

----Acrescentou que lhe parecia que disponibilizar aquele espaço a outras actividades que não qualificassem a Estação Rodoviária de Tavira eram inaceitáveis e más para a Cidade. Era evidente que no Regulamento nada daquilo estava escrito, contudo, não sendo ele surdo, o que tinha ouvido, e sem conferenciar com os seus camaradas de partido, não lhe indiciava qualquer qualificação no horizonte. _____

----Terminava sem saber muito bem como era possível votar algo cujas consequências eram desconhecidas. Deixava a declaração que era um local a qualificar porque se tratava de um espaço importante para a Cidade e porque quem entrasse em Tavira, por aquela via, não ficaria com boa imagem. _____

----O Presidente da Assembleia disse que parecia que ninguém teria dúvidas dessa questão e passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara disse que pensava que aquele era um ponto pacífico, contudo parecia que não era. O que havia dito era precisamente aquilo que pretendia dizer como lhe cabia quando convidado pelo Presidente da Assembleia Municipal, tendo alguma contenção verbal, dizia precisamente aquilo que pensava que devia dizer. _____

----O que estava em votação era o primeiro piso do Centro Terminal Rodoviário de Tavira que dispunha de um estabelecimento comercial de quiosque para venda de jornais, revistas e artigos afins. A segunda parte da proposta, a mais relevante para deliberação, consistia no compartimento existente no segundo piso que podia ser afecto a qualquer finalidade considerada relevante por deliberação municipal. _____

----O sentido das suas palavras tinha sido o de esclarecer e mostrar transparência á Assembleia porque se algum dos presentes lhe perguntasse qual seria a ideia sobre o uso dos espaços e ele respondesse que não tinha qualquer ideia, a critica seria justa, pois mostrava falta de soluções, porém tendo a ideia de atribuir a uma Instituição que considerava idónea e que iria respeitar o espaço onde estava inserida, não lhe parecia que estivesse a cometer um crime de lese a pátria, porque o que haviam encontrado, herdado, era vergonhoso pois tinham-no deixado degradar a tal ponto que era uma vergonha. O Executivo actual, nos próximos dias, iria gastar algum dinheiro do erário público para resolver a vergonha que lá se encontrava, executando a impermeabilização e intervindo ao nível das paredes para retirar as rachas resultantes de anos e anos de degradação e abandono. _____

----O que queriam era ocupar os espaços com pessoas sérias e responsáveis, uma Associação

que o cuidasse e que assumisse um compromisso com a Câmara, porque nem com a ajuda da Policia conseguiam resolver o problema dos toxicodependentes que lá se encontravam. Assim, a ideia era instalar actividades da Cidade com pessoas que se preocupassem e que pudessem de alguma modo partilhar a responsabilidade da gestão do espaço com a Câmara, que iria executar um conjunto de intervenções. _____

----Só com a instalação do carácter do mencionado conseguiriam ocupar os espaços não os deixando abandono pois se abrissem uma hasta pública para um café no primeiro piso, ninguém se iria candidatar já que até quem lá estava tinha entregue o espaço à Câmara. Estarem sujeitos a um conjunto de problemas apenas para ganhar quinhentos euros, sendo essa a gestão de sucesso que existia, não lhe parecia interessante. Estando o espaço tão degradado também não via possível a instalação de qualquer outro tipo de comércio. _____

----Pedindo um voto de confiança disse que iriam iniciar a obra com a impermeabilização do imóvel porque chovia lá dentro e tratando-se de um Edifício Municipal não lhe parecia bem. Assim, iriam gastar cerca de vinte mil euros nas coberturas, vinte mil euros do Orçamento de todos, para impermeabilizar o espaço seguindo-se a pintura do primeiro piso. Depois e à semelhança do que havia sido efectuado relativamente a outros Clubes, nomeadamente, o Benfica, considerava uma boa solução a cedência do espaço a um Clube que certamente iria zelar pelo edifício não o deixando ao abandono o que propiciava o vandalismo. _____

----Continuou dizendo que se pautava pela clareza e, por isso tinha, pretendido informar sobre os protocolos, os contratos de comodato, que seriam decididos em Sessão de Câmara pois já tendo conversado com os Vereadores sobre o destino dos espaços todos tinham concordado que era melhor do que estarem ao abandono. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro José Alberto. _____

----O Membro José Alberto disse que gostava de salientar um pequeno aspecto que não entendia na bancada do PSD que, se por um lado, afirmavam que existia informação a menos, que era muito precipitada ou muito em cima da hora, por outro, contestavam as informações devidamente explicadas e justificadas como as que devido às circunstâncias tinham sido prestadas. _____

----Como membros, podiam referir que gostavam de receber as informações, o mais precocemente possível, para se prepararem, mas também tinham que atender às dinâmicas processuais e formais que representavam a vida do Município. Por outro lado, ficava algo confuso relativamente à questão suscitada por um problema da Cidade, que estava a ser bem

tratado por forma a dar vida a um espaço público, sendo essa o primeiro garante de uma socialização de um espaço que se pretendia de melhor apresentação, algo que certamente estavam todos de acordo e, tendo o Presidente da Câmara tomado a iniciativa de comunicar, de informar, sobre uma intenção que além de boa era benévola e bondosa pois provia melhores condições de trabalho para algumas Associações do Concelho que queriam uma oportunidade para desenvolver um associativismo positivo para a terra dando, certamente, vida, segurança e visibilidade ao local. Existiam alguns aspectos que poderiam ser cuidados, nomeadamente, os ruídos, porém comparando os prós e os contras, não conseguia perceber os problemas inerentes à ocupação dos espaços que naquele momento apenas eram foco de problemas sociais visíveis. _____

----Para concluir, disse que estava a fazer em nome do PS um agradecimento ao Presidente do Executivo por prestar aquelas informações, algo que porventura a Assembleia não estaria habituada. _____

----O Presidente da Assembleia deu a palavra à Membro Isabel Santos. _____

----A Membro Isabel Santos solicitou um pequeno esclarecimento relativo ao ponto um que mencionava que a actividade a instalar seria para venda de jornais e revistas e, no ponto dois, referia-se a qualquer tipo de comércio, sendo diferente para o segundo piso. Queria pois, saber qual era a redacção anterior. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que estavam pontualmente a alterar o segundo piso porque no andar inferior existia um espaço para jornais e revistas. O responsável do Tic-Tac tinha deixado o espaço por não oferecer condições de segurança, pelo que, era o segundo piso que tinham que ocupar. _____

----A Membro Isabel Santos disse que não percebia qual a alteração do artigo 21º. _____

----O Presidente da Câmara disse que se referia ao segundo piso porque de acordo com a nova redacção, por deliberação do Executivo Municipal, o espaço podia ser cedido para qualquer actividade. Já lá se encontrava a Associação de Pescadores e Armadores de Tavira, que estava localizada numa das pontas, existindo outros espaços vazios que consideravam interessantes para a Rádio Horizonte e Núcleo do Sporting. _____

----O Presidente da Assembleia informou que iria colocar a proposta a votação, que foi aprovada por maioria com uma abstenção. _____

----Passou ao ponto número dez sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 145/2011/CM, referente ao empréstimo quadro contratado com o Banco

Europeu de Investimento (BEI), para investimentos no âmbito do QREN - PO Algarve 21 – 2011.

----O Presidente da Câmara convidou todos os membros a estarem presente na inauguração de um conjunto de obras substanciais considerando as presenças importantes pois tratava-se do culminar de ano e meio de actividade. _____

----Tinha sido publicado diploma que consistia num despacho de execução com uma linha de crédito no banco BEI – Banco Europeu de Investimento, para projectos financiados, que era altamente vantajosa. Pensava que todos os Municípios estavam a desenvolver projectos financiados e devido às reduções das verbas disponíveis, estavam a tentar financiar o fluxo de caixa, o cash-flow. Todas as obras estavam a ser financiadas praticamente a sessenta por cento, para as quais, iriam solicitar um empréstimo a uma taxa final de quatro vírgula vinte por cento com um período de carência de dois anos. O período de carência poderia ir até três anos, contudo o Executivo tinha-se decidido apenas por dois. _____

----A verba obtida com o empréstimo destinava-se ao pagamento dos quarenta por cento referentes à comparticipação da Autarquia para obras como o Centro de Meios Aéreos e Protecção Civil de Cachopo, Parque Verde do Séqua, recuperação da Igreja das Ondas, que entraria brevemente em obra, e do Edifício do Compromisso Marítimo. _____

----O Presidente da Câmara continuou a explicar que o volume daquelas obras era de cerca de dois milhões de euros, valor que iriam receber do BEI caso a candidatura fosse aprovada. Pensava que se tratava de uma decisão importante pois iria possibilitar a obtenção de financiamento com um período de carência de dois anos, à taxa de quatro vírgula vinte por cento e cujo valor seria de quinhentos e cinco mil euros que correspondiam a cerca de trinta por cento dos quarenta por cento do valor elegível a participar pela Autarquia. Assim, no imediato, o Município ficaria apenas com dez por cento da despesa para suportar. _____

----Acrescentou que essa situação permitiria ir recebendo a verba da comparticipação e ficar com cash-flow para ir efectuando os pagamentos. Era uma situação similar à da Escola da Horta do Carmo e permitia a gestão em conta própria onde ficaria um cash-flow não onerando assim as contas da Câmara. _____

----Concluiu com a informação de que o Banco Europeu de Investimentos apenas efectuava este tipo de empréstimos para projectos financiados com fundos comunitários, o que era o caso dos referidos. Considerava um bom negócio que permitia a execução das obras. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se algum dos presentes queria intervir sobre a proposta, o que não se verificando, colocou a mesma a votação. _____

----A proposta foi aprovada por unanimidade. _____

----Para cumprimento da Ordem de Trabalhos passou ao ponto número onze com a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 146/2011/CM, referente à alteração ao Mapa de Pessoal do Município - Actividades de Enriquecimento Curricular - AEC'S, para cuja explicação deu a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara disse que se tratava de uma proposta muito simples. No ano anterior tinham efectuado concursos para as AEC's – Actividades Extra Curriculares pois tinham terminado com o fornecimento, por parte de empresas, de Actividades Extra Curriculares. Assim, tinham contratado professores em contratos a termo por um ano, o que tinha corrido, conforme lhe tinham dito os professores, muito bem. _____

----Devido aos resultados atingidos pretendiam continuar na mesma linha. No ano transacto tinham alargado o quadro de pessoal e contratado vinte e seis professores, dos quais, casualmente vinte e cinco eram de Tavira o que se revelou muitíssimo importante para a dinâmica local e para os jovens com falta de emprego. No corrente ano e visto terem ainda no ECO e noutros Jardins de Infância duas empresas que prestavam serviços nas áreas do desporto, música e inglês, pretendiam terminar os contratos com essas empresas e integrar essas escolas do pré-escolar no plano de estudos, com professores das AEC's. Para tal, necessitavam de alargar o quadro, pois precisavam de mais cinco professores de modo a agregarem tudo num único processo, que seria aberto pelo Ministério da Educação, e ao qual o Município iria concorrer, seleccionando e colocando professores conforme o mapa de pessoal em posse dos membros e que permitia poupar alguma verba, o que era importante. Para concluir disse que teriam daquele modo, um melhor serviço e mais económico. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se alguém tinham alguma questão a levantar sobre aquela proposta e passou a palavra ao Membro José Manuel do Carmo. _____

----O Membro José Manuel do Carmo dirigindo-se ao Presidente da Câmara disse que como ele sabia, o BE era favorável à opção da Câmara Municipal e que, no momento actual, era bom que os professores fossem contratados, enquadrados directamente pela Câmara. Todavia, era importante garantir o enquadramento pedagógico desses mesmos professores não dispendo a Câmara, por razões óbvias, de estruturas para tal. Se lhe permitissem, recomendava que a Câmara pensasse nessa questão porque era importante que os professores tivessem um enquadramento pedagógico do seu trabalho e, embora existissem estruturas talvez não fosse essa a vocação da Câmara. _____

---Terminou dizendo que no Concelho existiam os agrupamentos e outras estruturas pedagógicas, pelo que, seria útil que caso não estivessem a ser equacionadas o pudessem ser. _

---O Presidente da Câmara disse que a questão levantada relativamente às AEC's tinha sido, pela primeira vez, aplicada no corrente ano, tendo-se verificado a ocorrência de reuniões de coordenação, semanais, às segundas-feiras, com a presença de todos os professores das AEC's . Tinham-se ainda, verificado períodos de substituição, a existência de um responsável e coordenador pela dinâmica das AEC's que tinha funcionado com base num plano concreto, monitorizado e já apresentado em Conselho Municipal de Educação. Contudo e sendo importante falar com os Directores, o que tinha acontecido, iriam proceder no final do ano à avaliação com base num relatório que esperava receber, de como tudo tinha funcionado, relatório esse que poderia ceder, pois considerava importante a obtenção do feedback dos acontecimentos. _____

---No encerramento das actividades da escola activa onde tinham tido a oportunidade de conversar com imensos professores das AEC's, tinham verificado que, eles próprios, a tinham organizado. _____

---Concluiu dizendo que a impressão que tinha era a de que, com uma falha ou outra que não comprometiam a dinâmica pedagógica da interacção com os alunos, tudo tinha corrido muito bem, porém no fim das actividades esperava ter um relatório que poderia facultar. _____

---O Presidente da Assembleia agradeceu e perguntando se existia mais alguma intervenção, colocou a proposta a votação. _____

---A proposta número 146 foi aprovada por unanimidade. _____

---No seguimento da Ordem do Dia referiu o ponto número doze constituído pela proposta número 149/2011/CM referente à proposta de alienação de seis fogos de habitação social por atribuição directa, resultante de concurso de classificação. _____

---Solicitou ao Presidente da Câmara que explicasse. _____

---O Presidente da Câmara disse que se tratava de um processo de elevada complexidade que esperava que estivesse terminado. Referia-se à Cooperativa chamada Sete Cavaleiros e que sendo um processo aparentemente simples, tinha sido um dos mais complexos em termos de normalização jurídica com o qual se haviam confrontado até ao momento presente. Tinha requerido que existisse um património que estava omissa e que fosse integrado no património da Câmara o que resultara num conjunto de actos administrativos e registrais importantes, tendo que ser decidido se iria ser colocado em habitação social ou cooperativa. No Orçamento

do ano transacto constava uma rubrica de alienação de fogos municipais, cujo valor pensava ser de quinhentos e sessenta e dois mil euros. Esperavam pois, vender os fogos de habitação a preço de Cooperativa de Habitação, a famílias que preenchessem os requisitos. _____

----Continuou informando que existia um Bloco na Conceição que tinha sido cedido, pensava que pela DUJA - Sociedade de Construção Unipessoal Lda, que tinha entregue doze fogos dos quais seis tinham ficado para habitação social. _____

----Para terminar, disse que tinha sido um processo muito complexo e que esperavam ficasse resolvido, pensando que o passo seguinte fosse a hasta pública ou um processo de oferta pública de alienação das propriedades para as famílias que preenchessem de forma transparente e objectiva os requisitos concursais. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que nenhum dos presentes se pretendia pronunciar, colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----O ponto número treze era respeitante à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 151/2011/CM, referente ao projecto de alteração ao Regulamento dos períodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços do concelho de Tavira - Adaptação ao Decreto-Lei n.º 111/2010, de 15 de Outubro, sobre a qual solicitou ao Presidente da Câmara explicação. _____

----O Presidente da Câmara disse que a proposta se referia a uma adaptação do diploma que clarificava a questão da abertura das grandes superfícies aos Domingos à tarde e Feriados. Constituíra uma proposta que acolhia favoravelmente e que tinha sido deliberada em Sessão de Câmara. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se algum dos presentes se queria pronunciar e passou a palavra ao Membro Paulo Silva. _____

----O Membro Paulo Silva referiu que havia uma questão que deveria ser melhor equacionada, embora não sabendo se era o momento para o fazer, contudo deveria ser bem ponderada. Tratava-se da questão dos cafés, pastelarias e gelatarias por comparação com as cervejarias e pubs que eram englobados na mesma categoria. Sabiam que em Tavira, tal como em qualquer Município, existiam uma dezena de bares e pubs e uma centena de cafés e pastelarias, pelo que, sujeitar todos ao mesmo horário não lhe parecia uma boa regra. _____

----Sabia que o próprio mercado fazia o ajustamento, contudo a questão do princípio não lhe parecia correcta. O negócio não estava fácil e as pessoas criavam expectativas quanto à sua rentabilidade porém, o que mais lhe interessava eram os sinais que davam à sociedade, às

famílias, aos pais, aos filhos e aos visitantes. _____

----Continuou dizendo que Tavira era uma cidade que tinha aderido a um conjunto de movimentos como ao Slow Food, o património imaterial tendo inclusivamente um projecto no âmbito da UNESCO, Património Imaterial da UNESCO para a Dieta Mediterrânica, que sendo conhecida pelo seu património, quietude e com uma determinada oferta cultural por vezes eram concedidas determinadas “facilidades” a outros níveis que não casavam com uma determinada imagem de Tavira que projectavam para o exterior. _____

----Existiam ainda as questões de segurança que se colocavam actualmente. Falava como pai que tendo tanto que explicar às suas três filhas tinha ainda que explicar que existia uma centena de estabelecimentos, todos os dias do ano, qualquer dia da semana, que podiam estar abertos até às duas horas da manhã. _____

----Admitia esse horário num bar ou num pub, todavia não sabia se não deveriam pensar em fazer uma desagregação das categorias e diferenciar os horários porque parecia-lhe, sinceramente, que não eram semelhantes o que se podia provar mesmo no nível de exigência das especificações técnicas de cada qual. Quando era efectuada uma vistoria a um pub ou a um bar, o nível, os requisitos de exigência eram outros e citava como exemplo a acústica embora houvessem outras questões. Sabia que essa situação já vinha do passado mas estando a reciclar, considerava que as situações evoluíam sendo os perigos actuais diferentes dos do passado. _____

----Quanto à possibilidade das discotecas estarem abertas todos os dias da semana, todos os dias do ano, até às seis da manhã, tinha dúvidas se não seria um exagero, contudo o fulcro da sua intervenção eram os cafés. Não dizia que em tempo de férias, em determinados períodos do ano, às Sextas-Feiras, Sábados e vésperas de Feriados não estivessem abertos, contudo queria que a Assembleia pudesse reflectir sobre o assunto e que talvez não fosse muito descabido ter apresentado aquela matéria pelas razões que tinha exposto. _____

----O Presidente da Assembleia agradeceu, indagou se haviam mais intervenções e não se verificando, colocou a proposta a votação. _____

----A proposta foi aprovada por maioria de vinte e quatro votos a favor e seis abstenções. _____

----Passou ao ponto número catorze sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 155/2011/CM, referente à inserção no domínio público da parcela de terreno sita em S. Pedro, Freguesia de Santiago. _____

----Relativamente à proposta, o Presidente da Câmara disse que se tratava da concretização de

um acordo cuja escritura seria celebrada no dia seguinte. Referia-se à permuta do terreno contíguo ao cemitério por um T3 de habitação social situado em frente do posto da Policia. Era um assunto de provinha do anterior Executivo e que, no presente momento, cumpria regularidade. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que ninguém se queria pronunciar, colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Seguindo para ponto número quinze sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 156/2011/CM, referente às obras de Conservação do Mercado Municipal de Tavira – Edifício e Envolvente - Repartição de encargos, passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara informou que se referia a uma repartição de encargos para a abertura do procedimento para a beneficiação do Mercado Municipal cuja intervenção orçava os quinhentos e setenta e quatro mil euros acrescidos de IVA e que estimavam pudesse iniciar-se no final do corrente ano, pois o concurso iria ser lançado no imediato. _____

----Continuou dizendo que estavam a ser criticados pelos comerciantes, seguramente com razão, mas tinham tido muitos procedimentos a que atender e solicitar inúmeros pareceres para efectuar o projecto de reabilitação. Embora os comerciantes tivessem razão, para lançar obra nova eram necessárias duas condições, ter os projectos constituídos por pareceres e haver verba disponível para que a obra não tivesse que parar a meio por falta de verba para pagar ao empreiteiro. Não bastava que tivesse cabimento, era necessário ter condições para pagar o cabimento dado. _____

----Terminou dizendo que a razão das críticas se devia ao facto do Mercado não ter uma cobertura e às questões da zona dos frios, mas esperavam lançar a empreitada com a maior brevidade. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria referir-se à questão, o que não ocorrendo, colocou a mesma a votação. _____

----A proposta foi aprovada por unanimidade. _____

----Passando ao ponto número dezasseis, disse que se tratava de proposta idêntica, sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 157/2011/CM, referente à E10/11/CP - Empreitada de Construção do Centro Municipal de Protecção Civil em Cachopo - Repartição de encargos. _____

----O Presidente da Câmara referiu que esta tinha como objectivo reunir condições para lançar

aquela obra em Cachopo que seria executada com o financiamento do BEI. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

----O Membro Rui Horta mencionou que se estava a perceber correctamente iram ser gastos, naquela obra, setecentos e cinco mil euros acrescidos de IVA. Assim, iriam ser gastos um milhão de euros para dar melhores condições de permanência e segurança às Forças de Protecção Civil de Cachopo. _____

----Solicitou esclarecimentos de quem e quantos eram as Forças de Protecção Civil. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que, seguramente, se tratavam da Guarda Nacional Republicana, Bombeiros e todos os que trabalhavam na área da protecção ambiental e combate aos fogos. _____

----Esclareceu que verificando-se aquele como um ponto crítico e podendo levar alguma valorização à Aldeia de Cachopo, iriam ficar permanentemente duas brigadas o que aumentava a população em Cachopo, criava postos de trabalho, ficando inclusivamente, lá instalados. _____

----Logo no início das suas funções o Comandante Operacional Distrital (CODIS) tinha indagado se iriam manter o compromisso do anterior Presidente relativamente ao CMA – Centro de Meios Aéreos de Cachopo e, desconhecendo a questão, tinha garantido que caso se tratasse de um compromisso que considerasse interessante, certamente que iria mantê-lo. Tinha verificado o seu interesse, para o qual havia uma candidatura que vinha a ser preparada há algum tempo e pelo qual os Agentes de Protecção Civil vinham lutando para que fosse uma realidade em Cachopo. Na sua opinião era bastante justo mesmo não tendo sido projectado pela presente Vereação tinham seguido o já projectado, por o considerarem importante. _____

----O custo dessa obra seria de oitocentos mil euros, contudo existir uma obra daquela importância em Tavira, cuja área de Baixa Densidade era enorme e havendo uma população em Cachopo, parecia-lhe importante. _____

----Para terminar informou que no momento actual se encontravam vinte homens lá instalados. _____

----O Membro Rui Horta referiu que se trataria praticamente de um hotel de luxo. Perguntava quando tinha sido a última vez que existira um investimento público daquela natureza, daquele valor, na Cidade e apenas estavam a falar da obra porque acrescia o mobiliário e equipamento. O que se perguntava era quantos habitantes da Freguesia de Cachopo, exactamente quantas pessoas iriam ficar para fazer aquele serviço ao ponto de ser necessário percorrer cinquenta quilómetros para fora da Cidade com um investimento de um milhão de euros só em obra, ainda mais nos tempos difíceis que se atravessavam. _

----O Presidente da Câmara referiu que dos oitocentos e quatro mil euros, sessenta por cento eram a fundo perdido, representando quinhentos mil em comparticipação feder. Assim, o que estava previsto

era o pagamento dos trezentos mil remanescentes mas que, derivada à crise e aos preços estimados para o valor do metro quadrado, que já possuíam, estava convicto que conseguiriam adjudicar a obra por sessenta por cento do valor total que, seguramente, seria abaixo do referido valor. Para o pagamento dos restantes quarenta por cento, estavam a negociar empréstimo com o BEI, sendo que financiariam trinta por cento com dois anos de carência. _____

----Continuou alegando que se lhe perguntassem se era a obra prioritária, a questão não seria a de alterar as prioridades mas manter as prioridades boas que existiam, pois sempre dissera que não estava tudo mal feito. _____

----Também iriam executar a obra do Parque Verde do Séqua, a margem esquerda, tendo já sido requalificada a direita, tinha ficado por resolver uma questão na esquerda que era mais de boa vontade e que tinham conseguido desbloquear para tentarem arranjar financiamento. Tratavam-se de setecentos e quatro mil euros para um pequeno troço desde a Escola Fixa de Trânsito ao antigo edifício do Moto clube, mas tinham tido que alterar por não terem verba para liquidar. Assim, tinham desistido da requalificação do Espaço da Corredora, cuja intervenção lhes parecia muito superior ao valor que estava financiado e solicitado à CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional para a substituição daquela candidatura pela do Parque Verde do Séqua. Era uma opção que não seguia a linha do anterior mandato pois pensavam que o Parque Verde do Séqua era muito mais urgente do que o Espaço Aberto da Corredora presentemente entregue ao AL-MaSRAH. _____

----Para concluir, disse que seguramente era tudo questionável, eram verbas elevadas e pouco disponíveis, contudo pensava que tinham que avançar ou corriam o risco de perder o Centro de Protecção Civil e o helicóptero ficando desprotegidos, algo que dentro de alguns anos poderia vir-se a pagar devido aos incêndios e, certamente, nessa altura alguém iria dizer que ele tinha sido o responsável porque tinha meio milhão de euros disponíveis em fundos comunitários e não os tinha aproveitado. _____

----O Membro Rui Horta acrescentou que se perguntava quantos fariam um investimento daqueles se o tivessem que suportar do seu próprio bolso. _____

----O Presidente da Assembleia tendo verificado a inexistência de mais questões, colocou a proposta à votação que foi aprovada por maioria de vinte e nove votos a favor, com uma abstenção. _____

----Para cumprimento da Ordem de Trabalhos passou ao ponto número dezassete, apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 160/2011/CM, referente à atribuição de Medalhas Municipais de Mérito e Bons Serviços e Dedicção - Ano 2011. _____

----O Presidente da Assembleia ainda esclareceu que naquela proposta, para além da atribuição das medalhas aos funcionários, estavam indicadas seis pessoas, sendo uma colectiva, para a atribuição de medalhas de mérito, grau prata e uma grau cobre. _____

----Informou que estavam a ser distribuídos boletins com o nome das pessoas, cujos currículos já tinham sido facultados com a documentação, para que os membros pudessem votar. _____

----Perguntou ao Presidente da Câmara se pretendia acrescentar algo relativo á proposta em apreço. _____

----O Presidente da Câmara referiu que os nomes propostos tinham resultado da Sessão de Câmara. Tinham surgido de um encontro de vontades de todos os Vereadores, que tinham sido auscultados e apresentado as sugestões que tinham entendido. Tentaram integrar tudo, pelo que, o resultado das votações tinha sido por unanimidade sendo apenas um caso por maioria, contudo muito expressiva. _____

----Os nomes propostos tinham resultado da ponderação, do bom senso e do conhecimento de cada qual, pois sendo pessoas conhecidas de todos, supunha que o escusariam de explicar o percurso de cada, até porque possuíam os currículos. No entanto, se os membros assim o entendessem explicaria o mérito de cada uma das propostas. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se alguém tinha dúvidas e passou a palavra à Membro Elisabete Rocha. _____

----A Membro Elisabete Rocha disse que pensava que deveria ser efectuada uma breve, mesmo muito curta, explicação de cada um dos nomes. _____

----O Presidente da Câmara reiterou que o que apresentavam resultava da Sessão de Câmara, aprovados por unanimidade sendo apenas um por maioria expressiva. _____

----Quanto à Delegação da Cruz Vermelha de Tavira era a segunda maior Cruz Vermelha do País, tinha uma vasta obra, muitos postos de trabalho e estavam presentemente a tentar constituir uma nova unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração, para cuja constituição do ónus também iriam apresentar ali uma proposta. _____

----Relativamente à Maria Angelina Cartó, para quem não conhecesse, tinha vinte e cinco anos de dedicação que considerava não ser um esforço mas gosto e dedicação à cultura da terra, nomeadamente á cultura popular. Considerava-a uma força da natureza que mesmo estando muito debilitada por questões de saúde, as pessoas encantavam-se com ela levando muitos a colaborar, nomeadamente nos enfeites de toda a zona da Baixa, por altura dos Santos Populares, que não se devendo apenas a ela tinham muito da sua alma. _____

----Quanto ao Apolinário, Damião e João Andrade, um Vereador tinha proposto o Damião que consideraram bem proposto, no entanto, a família tinha sete elementos sendo três deles fotógrafos conhecidíssimos, um deles já falecido, pelo que tinham efectuada uma proposta

integrada atribuindo a medalha ao Apolinário, a título póstumo. _____

----No caso de Carlos Baracho a explicação também era simples. Tinham sido muitos anos de dedicação ao movimento de associativismo à cultura, aos pombos e às amizades, acrescidos de doze anos como Vereador. _____

----No que se referia a Bjarne era um cidadão norueguês que vivia a maior parte do ano em Santo Estêvão, residindo ali há catorze anos e quem havia conhecido apenas há dois anos. Tinha tomado conhecimento e observado a sua intervenção, nomeadamente na comunidade de Santo Estêvão e pareceu-lhe que deveriam distinguir um cidadão estrangeiro que gostava de Tavira, que promovia Tavira no estrangeiro, que trazia muita gente para a terra e que muitos dos amigos, por sua via, tinham ali adquirido propriedades, que falava sempre bem da terra e apoiava o Clube. Era a primeira vez que um cidadão estrangeiro era distinguido com uma medalha de mérito. As medalhas de mérito também serviam para reconhecer carreiras e dar algum reconhecimento intermédio, pelo que, tinham proposto o grau cobre por considerarem o mais adequado, pois haviam muitos cidadãos estrangeiros que viviam na terra mas não participavam em nada da comunidade. _____

----O Presidente da Assembleia indicou o resultado da votação das medalhas. _____

----A medalha de mérito grau prata para a Cruz Vermelha Portuguesa foi aprovada por unanimidade. _____

----A medalha de mérito grau prata para Maria Angelina Carto foi aprovada por maioria de vinte e seis votos a favor, um voto contra e três abstenções. _____

----A medalha de mérito grau prata, a título póstumo, para Apolinário Cândido Andrade foi aprovada por maioria com vinte e nove votos a favor e um voto contra. _____

----A medalha de mérito grau prata para Damião Cândido Andrade foi aprovada por maioria de vinte e oito votos a favor, um voto contra e uma abstenção. _____

----A medalha de mérito grau prata para João Cândido Andrade foi aprovada por maioria de vinte e oito votos a favor, um voto contra e uma abstenção. _____

----A medalha de mérito grau prata para Carlos Manuel Santos Baracho foi aprovada por maioria de vinte e três votos a favor, cinco votos contra e duas abstenções. _____

----A medalha de mérito grau cobre para Bjarne Waerdahl foi aprovada por maioria com vinte e um votos a favor, três votos contra e seis abstenções. _____

----O Presidente da Assembleia informou ser aquele o resultado da atribuição das medalhas que iriam ser entregues no dia vinte e quatro seguinte, pelas dez horas, naquela mesma sala. _____

---Passou ao ponto número dezoito sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 161/2011/CM, referente à Candidatura Portuguesa da Dieta Mediterrânica a Património Imaterial da Humanidade da UNESCO e de Tavira como Comunidade Representativa. _____

---O Presidente da Câmara indicou que aquela era uma declaração que o Governo Português tinha solicitado a fim de informar a candidatura. Tinham conseguido obter da Ministra da Agricultura e Ministro da Cultura do anterior Governo, uma declaração conjunta sobre o interesse nacional da candidatura de Tavira/Portugal a Património Imaterial da UNESCO, contudo também era necessária declaração municipal sobre o interesse da candidatura que poderia ter efeitos de fundos comunitários para a preservação do património, sendo que, o que estava verdadeiramente em causa, era uma declaração da Assembleia Municipal para ser remetida ao Governo Espanhol. _____

---O Presidente da Assembleia verificando que ninguém tinha nada a acrescentar colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

---Informou que iriam passar ao ponto número vinte, uma vez que o ponto número dezanove já tinha sido votado. _____

---O ponto número vinte tinha sido aditado naquele mesmo dia e referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 163/11/CM, referente à Cruz Vermelha Portuguesa – Pedido de autorização para a constituição de hipoteca – futura Unidade de Longa Duração e Manutenção de Tavira, pelo que solicitava ao Presidente da Câmara que explicasse também a razão da urgência na apresentação daquela proposta. _____

---O Presidente da Câmara disse que como os membros podiam verificar pela data de entrada do documento, o pedido da Cruz Vermelha tinha entrado na Câmara no dia quinze daquele mês. _____

---A Cruz Vermelha havia-se candidatado à constituição de uma nova Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração localizada no espaço contíguo ao existente, junto ao Centro de Saúde, entre essa unidade e a Hemodiálise. _____

---A ARS – Administração Regional de Saúde tinha-lhes dado um prazo urgentíssimo para iniciarem obra. Já tinham seleccionado uma empresa e a Câmara já tinha emitido declaração sobre a integração em Orçamento de um valor até trezentos e cinquenta mil euros para a comparticipação de vinte por cento daquele equipamento que considerava importante para Tavira, mesmo sendo a gestão das vagas efectuada a nível regional, tratava-se de mais um

equipamento resultante de uma Instituição local. _____

----Devido à urgência tinham solicitado financiamento ao Banco que pedira a constituição de hipoteca legal sobre o terreno, propriedade do Município, situação semelhante à do Pontão para a construção do Lar de Santa Maria. Assim, aquela apreciação da constituição de ónus seria para que o Banco tivesse garantia bancária para a concessão de um empréstimo no valor de um milhão de euros. _____

----A urgência da proposta devia-se ao facto do Banco só em última hora ter solicitado aquele documento, razão pela qual tinham tido que fazer aquela gestão, tendo como os membros podiam comprovar, sido discutida naquele mesmo dia em Sessão de Câmara para poderem apresentá-la ali. _____

----O Presidente da Câmara disse que seria escusado frisar a importância da declaração de autorização de constituição de ónus real para que pudessem fazer o contrato mútuo de empréstimo a fim da obra se poder iniciar. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se havia alguma questão e não se verificando, colocou a proposta a votação. _____

----A proposta foi aprovada por unanimidade. _____

----Iniciando o ponto vinte e um, e último, da Ordem de Trabalhos disse que se referia à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 164/11/CM, referente à E35/10/CP – Parque Verde do Rio Séqua – Abertura de Procedimento e Repartição de Encargos, que não tendo a urgência do anterior, dada a necessidade de efectuar o aditamento, tinha sido introduzida por acréscimo. _____

----O Presidente da Câmara disse que aquela era uma situação que estaria prevista para a Assembleia seguinte, a realizar em Setembro, contudo pensava que certamente teriam que solicitar convocatória de reunião extraordinária devido ao Contrato de Gestão dos Verdes da TaviraVerde, cuja empresa se tinha atrasado, embora o estudo já estivesse elaborado. _____

----O ponto em apreço podia esperar, todavia já se encontrando tudo pronto, com a aprovação da repartição de encargos ficariam habilitados a lançar o concurso para o Parque Verde do Séqua – 2ª. Fase, espaço compreendido entre a Escola Fixa de Trânsito e o Motoclube, num projecto que pensava ser conhecido por todos, que tinha tido algumas vicissitudes, como o contacto com os donos do terreno que resultara num aditamento ao protocolo existente, celebrado por altura da execução da Escola Fixa de Trânsito. _____

----A família Martins Dias teve que consentir e a Câmara teve que propor à CCDR a elaboração

de um novo protocolo para assegurar o financiamento da candidatura resultante da troca das candidaturas aprovadas no Plano de Acção. Aquele procedimento tinha durado cerca de um ano de trabalho orientado para o actual resultado. Apresentavam a repartição de encargos para poderem lançar o concurso criando assim mais uma infra-estrutura na Freguesia de Santa Maria. _____

----O Presidente da Assembleia verificando não haver questões colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Resumindo as minutas, colocou todas em conjunto a votação, tendo sido aprovadas por unanimidade. _____

----Para cumprimento do Regimento referiu que iria passar a palavra ao público para que apresentassem algum assunto que não tivesse constado da Ordem de Trabalhos que havia sido longa. Pedindo ao público que quisesse intervir, o favor de se identificar, passou a palavra. ____

----O Município António Fuertes disse que sendo residente na localidade dos Morenos, Freguesia de Santa Catarina na Fonte do Bispo, existia naquele local um problema de água e saneamento. Encontrava-se fixado um placard que de forma inacreditável dizia que a duração da obra seria de seis meses e tendo-se esta iniciado em Junho de dois mil e sete, deveria ter terminado em Janeiro de dois mil e oito. _____

----Porém, até à presente data continuavam sem água. Pelo menos, desde dois mil e nove que tinha vindo a estabelecer contactos com a TaviraVerde e com a Câmara Municipal, no sentido de obter qualquer informação idónea e precisa. As respostas que tinha obtido, e a TaviraVerde tinha tardado catorze meses a responder à sua carta, só tendo respondido após muita insistência, e após reunião com o Vereador José Manuel Guerreiro da Câmara Municipal que contactara o responsável da TaviraVerde, era que dentro de um mês haveria água e saneamento. _____

----Tinha falado pessoalmente com o Eng.º Salgado que pensava ser o responsável da TaviraVerde, que lhe dera nota de um problema momentâneo, devido a uma questão de substituição de filtros, mas que já se encontrava resolvido. Porém, constatava que decorrido todo aquele tempo, dois anos, não havia qualquer informação correcta, sendo o que pretendia obter ali. Assim, queria saber quando é que iam ter água para um banho, essencial no século vinte e um e que afectava toda a população daquele local. _____

----Constatava que para além da obra não estar terminada, sendo o problema do filtro ou outro, o equipamento estava a degradar-se pois encontravam-se no local, caixas com material

eléctrico que no último Inverno tinham estado cheias de água. _____

----Para terminar, disse que essencialmente o que pretendia era que alguém lhe respondesse quando é que iriam ter água, para orientarem as suas vidas, porque as respostas eram sempre no sentido do mês seguinte. Queria ainda, saber se iria ser colocado algum depósito e em que condições. _____

----O Presidente da Câmara afirmou que aquela questão já tinha sido colocada, por duas vezes, em Conselho de Administração da TaviraVerde e que o Vereador José Manuel Guerreiro já o tinha informado. A indicação que obtivera era a de que o sistema seria ligado até ao final do mês em curso, todavia compreendia que com tantos prazos e durante tanto tempo tivessem sido criadas muitas expectativas. _____

----Tinha questionado a TaviraVerde que o tinham informado, ao Presidente da empresa embora não executivo, que esperavam que até ao final do corrente mês a ligação estivesse concluída e sabia que andavam a trabalhar nisso. _____

----Existia esse e outro problema muito complexos, localizado um pouco mais a norte, nos Currais em Cachopo. _____

----Concluiu que se a partir do dia trinta de Junho a obra não estivesse terminada, estariam em mora, pelo que, aí podiam afirmar que o Presidente da Câmara estava em incumprimento relativamente ao que havia dito. _____

----O Município António Furtos disse que gostaria de perguntar o porquê da demora desde o ano de dois mil e sete. _____

----O Presidente da Câmara referiu que aquela questão não justificava uma vez que apenas era responsável pela Câmara Municipal desde vinte de Outubro de dois mil e nove e não tinha por hábito falar mal dos seus antecessores. Essa era uma parte Histórica e tendo o povo decidido, numa determinada altura, ele apenas olharia para a frente. Acrescentou que a partir da data mencionada não precisariam de buscar um responsável pois seria ele. _____

----Aquele assunto já tinha sido debatido em Conselho de Administração da TaviraVerde, por duas vezes, para que fosse resolvido com a maior brevidade pois considerava inadmissível que não houvesse água. _____

----O município indagou se o Presidente tinha conhecimento que a TaviraVerde tinha fechado as torneiras públicas onde iam buscar a água. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que não tinha conhecimento. Apenas sabia da resposta que lhe tinham dado os responsáveis técnicos da TaviraVerde para a ligação da água nos

Morenos, numa instalação feita em dois mil e sete, cuja inauguração tinha presenciado. _____

----Quanto aos comentários laterais de insatisfação pelo serviço eram justificados, ouvia as questões, porém as respostas que dava resultavam do que lhe diziam. Assim, se a partir do dia trinta de Junho a TaviraVerde não resolvesse, obviamente, passava a ser co-responsável pela resposta que estava a dar. Podia dizer que seria para meados do mês de Agosto, mas estaria a faltar à verdade relativamente à informação de que dispunha, pelo que, preferia informar com aquela simplicidade. _____

----Para concluir referiu que os munícipes iriam ter que aguardar mais um pouco mas esperava que o assunto ficasse solucionado nos próximos dias. _____

----O Município António José do Carmo solicitou a palavra para dizer que durante a Sessão tinha sido referido um investimento a realizar em Cachopo para o combate aos fogos que, sem dúvida, tinham aumentado com a desertificação do interior e das florestas. _____

----Não se considerava uma pessoa velha, tinha nascido em mil, novecentos e cinquenta e seis e tinha investido naquela zona onde residia, sendo o primeiro a alertar quando suspeitava de algumas movimentações estranhas, contribuindo para evitar a ocorrência de fogos. Com os problemas resultantes do aquecimento global a necessidade de floresta e florestação era muito importante, como o era também, que as zonas estivessem habitadas. _____

----O que constatava era que desde o ano de dois mil e sete tinha sido efectuado um investimento cuja obra tinha o prazo de seis meses e tendo já decorrido bastante tempo desde as eleições, perdidas pela gestão anterior, o que a ele lhe competia também, do representante máximo da Autarquia a resposta que recebia era a de que não tinha certezas quando era ele o Administrador da empresa. _____

----O que tinham que analisar era que sendo aquele um serviço público, exactamente o que estavam ali a fazer e com o qual se congratulava, sendo um trabalho meritório não resultava em respostas concretas, pois não vivia apenas com trabalhos meritórios, mas com respostas e com o seu bem estar. Gostava de ser português, de viver em Portugal, mas gostava de ser melhor tratado e que as respostas que obtinha fossem efectivas e coerente, que ao ser apontada uma data, ela fosse respeitada. _____

----O munícipe António Fuertes disse que a outra questão que queria colocar dizia respeito à estrada Morenos-Eiras Altas-Corte de Peso. _____

----Tinha remetido à Câmara Municipal, carta documentada com várias fotografias que mostravam o estado de degradação da estrada, da má construção, má compactagem das terras

e mau corte dos taludes o que originava rachas no alcatrão onde cabia uma mão completa. O piso estava desnivelado nas curvas para a ravina onde haviam uns galhos pendurados, numa das curvas mais perigosas. Naquele mesmo dia, tinha presenciado um acidente. _____

----Sabia que a obra ainda se encontrava dentro do prazo de garantia, pelo que, perguntava que medidas estavam a ser tomadas para obrigar o empreiteiro a corrigir os erros de construção pois parecia-lhe, que não teria sido convenientemente fiscalizada, dado que até um leigo conseguiria verificar ali falhas flagrantes de construção. _____

----O Município Jorge Pereira solicitou que o informassem com quem deveria falar para que fosse colocada iluminação na Rotunda das Salinas da Estrada Nacional 125, pois considerava aquela situação, um atentado. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou ao Presidente da Câmara se gostaria de se pronunciar relativamente às intervenções e passou a palavra. _____

----O Presidente da Câmara disse que relativamente à Estrada dos Morenos-Corte de Peso, tinham que verificar. O Vereador tinha tomado a devida nota para verificar a questão do processo e da adjudicação da estrada de modo a confirmar tudo o que tinha sido dito. _____

----O Município disse que a carta registada com oito fotografias de diferentes locais tinha sido enviada à Câmara em vinte e um de Março de dois mil e onze. _____

----O Presidente da Câmara reiterou a informação de que o Vereador tinha tomado a devida nota para verificarem o processo a fim de responsabilizarem o empreiteiro. _____

----Todavia, alertava para a dificuldade relativa às estradas no Município de Tavira, pois tinham muitas estradas degradadas e as condições económicas do Município não permitiam repará-las todas de uma só vez. Assim, iriam verificar para a responsabilização do empreiteiro. _____

----Relativamente à questão da Rotunda das Salinas, essa Rotunda estava integrada num projecto de requalificação da EN 125 que não evoluía. A Câmara estava à espera e o anterior Executivo também o tinha feito, que o processo de requalificação da EN 125 avançasse para que pudessem poupar alguma verba, mais de cem mil euros que era quanto custava electrificar. Tinham um projecto no valor de cento e sessenta mil euros para a reabilitação e electrificação daquele espaço que já tinham sinalizado inúmeras vezes junto das Estradas de Portugal, Rotas do Algarve e Estrada Livre, e tinham tido reuniões com o Director da Delegação Regional de Faro das Estradas de Portugal, Luís Pinelo, a sinalizar que se tratava de um ponto de acidentes, onde já tinham falecido pessoas, e que provavelmente seria a única Rotunda em toda a EN 125 que estaria no escuro. Contudo, mesmo com a perspectiva de requalificação da

EN 125 estavam, no momento, a equacionar avançarem com a obra, sendo certo, que se o fizessem, as Estradas de Portugal, quando tivessem o processo de reabilitação da estrada, poderiam partir tudo o que tivesse sido executado, por ser um projecto da Câmara e, seguramente, não iriam recuperar o investimento que ali fizessem. _____

----Apesar dos riscos pensava que o ideal seria conseguirem que fosse reabilitada pelas Rotas do Algarve, que tinha a responsabilidade por ter a concessão da estrada e que vinham a pressionar muitíssimo. _____

----O Município Jorge Pereira acrescentou ainda que poderia ser melhorado, a Rotunda já tinha quatro postes, pelo que, seria apenas melhorar a iluminação com a colocação de melhores candeeiros. Afirmou que pensava que a Rotunda só estava às escuras por falta de vontade em resolver a situação. _____

----O Presidente da Assembleia, verificando que não haviam mais intervenções, deu por encerrada a Sessão pelas vinte e quatro horas e três minutos, da qual, se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,
